



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-ESTRATÉGICO

Projeto Pedagógico

ESCOLA PARQUE ANÍSIO TEIXEIRA DE CEILÂNDIA

2019

Ceilândia, junho de 2019.

NEIDE RODRIGUES DE SOUSA

Diretora

ERIVALDO SANTOS DE ALBUQUERQUE

Vice-Diretor

ABIAIL BATISTA R. ALECRIM

ANA CRISTINA MAGALHAES DE MACÊDO

Supervisor Pedagógico

GILSON CEZAR PEREIRA

INAYÁ AMANACY S. DE SIQUEIRA CAMPOS

JOÃO ALBERTO MOREIRA ROCHA

NATÁLIA ACIOLY SIQUEIRA

Coordenador Pedagógico

Comissão Organizadora:

Representante	Nome
Equipe Gestora	Abiail Batista R. Alecrim Ana Cristina M. Macêdo Neide Rodrigues de Sousa
Coordenadores	Gilson Cezar Pereira Inayá Amanacy S. de S. Campos João Alberto Moreira Rocha Natália Acioly Siqueira
Comunidade Escolar (Pais)	Miriam Rodrigues Rodovalho
Serviços de Apoio	Edna Mara Correa Miranda

Conselho Escolar:

Neide Rodrigues de Sousa – Segmento Direção

Clodomiro Vitorino Leite – Segmento Professor

Lana Beatriz Barbosa – Segmento Aluno

Miriam Rodrigues Rodovalho - Segmento Pais

Maria do Carmo M. Santos – Segmento Carreira Assistência

“ESCOLA PARQUE não é apenas um nome, mas um conceito complexo e profundo, uma filosofia de Educação. Reitera os ideais de educar para a vida e para a democracia. Tem por objetivo formar pessoas que se importem com o mundo onde vivem e que saibam viver no mundo e no tempo a que pertencem.”

Anísio Teixeira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
I – PERFIL INSTITUCIONAL.....	07
1. MISSÃO	07
2. BREVE HISTÓRIO DESCOLA	07
3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL	09
3.1 Contexto Educacional	09
3.2 Perfil dos Profissionais da Educação.....	10
3.3 Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar	10
3.4 Infraestrutura.....	11
a) Ambiente administrativo e técnico pedagógico.....	12
b) Ambiente pedagógico.....	12
c) Ambiente cultural	12
3.5 Indicadores de Desempenho Escolar.....	13
a) Indicadores Internos.....	13
b) Indicadores Externos.....	13
II - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	14
III - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	15
IV – OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO	16
1. Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacio- nais.....	16
2. Gestão Participativa e de Gestão de Pessoas.....	17
3. Gestão Administrativa e Financeira.....	18
V – CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	18
VI – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	20
1. Organização escolar: regime, tempos e espaços	
➤ O trabalho em Arte.....	25
➤ O trabalho em Educação Física.....	27
2. Projetos Interdisciplinares.....	29
2.1– Jogos Escolares da Escola Parque Anísio Teixeira – JEPAT.....	29
2.2 - Torneio Aberto de Xadrez.....	30
2.3 - Festa Junina da EPAT.....	31
2.4 - Intervalo Cultural.....	32
2.5 - EPAT, Espaço Público e Social de Ceilândia.....	32
2.6 - Festival de Ginástica Rítmica.....	33
2.7 - Sensibilizando para à Diversidade Étnico Racial.....	34
2.8 - DAN CEI – Mostra de Dança.....	35
2.9 - Festival da Escola Parque Anísio Teixeira – FEPAT.....	36
2.9.1 - Semana da Música	
2.9.2 - Mostra de Teatro	
2.9.3 - Espetáculo de Dança	
2.9.4 - Exposição de Artes Plásticas	

3. Atuação Articulada dos Serviços e Apoio.....	40
3.1 – Serviço de Apoio à Inclusão.....	40
3.2 - Atuação dos Educadores Sociais Voluntários.....	43
3.3 – Sala de leitura.....	43
VII – PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	45
1. Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	45
2. Conselho de Classe na EPAT.....	46
VIII – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EPAT	48
1. Organização Curricular de Artes Cênica.....	49
2. Organização Curricular de Artes Visuais/Plásticas	54
3. Organização Curricular de Tecnologia e Cultura	58
4. Organização Curricular de Educação Física	60
5. Organização Curricular de Dança	78
6. Organização Curricular de Música.....	81
IX – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	96
X - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	97

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando a atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar. (Libâneo)

O Projeto Pedagógico da Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia é o documento que institucionaliza a sua identidade, o seu fazer pedagógico, suas concepções e ideais. Além disso, define a sua natureza e papel socioeducativo, sua organização e relevância como um espaço público e centro irradiador da cultura, do esporte e de lazer aos estudantes e comunidade local.

O principal objetivo do Projeto Pedagógico em nossa instituição é a promoção da autonomia e independência dos espaços educativos, além de assegurar a participação de toda a comunidade escolar, como elementos responsáveis por sua concretização.

No processo de elaboração do Projeto Pedagógico da EPAT, ponderamos as orientações previstas no projeto de criação dessa instituição, demandas do cotidiano escolar, evidenciadas durante as aulas, as construções coletivas de coordenação pedagógica, reunião com os pais, reuniões administrativas, conselho escolar e avaliação institucional. Esse documento se efetiva em parceria com toda a comunidade escolar e com o comprometimento dos profissionais que o elaboraram. Enfim, o P.P da EPAT constitui um referencial de qualidade para a fundamentação pedagógica na complementação curricular da Educação Básica, nas áreas de Artes (plásticas, cênicas, música, dança e tecnologia) e Educação Física:-

I- PERFIL INSTITUCIONAL

1. MISSÃO

A missão da Escola Parque Anísio Teixeira é Prestar à comunidade de Ceilândia e Taguatinga um serviço educativo público de excelência, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador. Ser uma escola reconhecida pelo seu humanismo, respeito à diversidade e a inclusão, incentivo à responsabilidade ética e cidadã, que valoriza a autonomia e o sucesso dos estudantes.

2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

Ceilândia, cidade com um histórico de luta e de articulação de movimentos sociais, foi fundada no dia 27 de março de 1971, a partir da Campanha de Erradicação de Invasões - CEI, a qual removeu 17 mil famílias da Invasão do IAPI (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários). De um espaço localizado entre o Núcleo Bandeirante e o Guará, essas famílias foram removidas para um território localizado a 45 km do centro do poder do país. Fruto da perseverança de seus primeiros moradores, a cidade encontrava-se (e ainda encontra-se) carente de equipamentos públicos que proporcionem a qualidade de vida aos seus habitantes.

Ao longo de sua história a cidade consolidou e expandiu celebrações regionais com espaços destinados à cultura nordestina, como “A Casa do Cantador”, expressivo palco de apresentações de grandes cantores nordestinos, de repente e embolada. A cidade concentra fortes vínculos com as raízes nordestinas, possui em seu centro organização de feirantes que tornaram Ceilândia uma referência para nordestinos e outras culturas que resgatam e mantêm seus vínculos com a culinária e utensílios próprios da região. Atualmente, possui economia forte, baseada principalmente no comércio e na indústria. A Cidade é considerada também, celeiro cultural e esportivo, por conta de sua riquíssima diversidade artística e pelos atletas da região que despontam no cenário nacional e mundial. Tais características tornam essa região administrativa um ambiente rico culturalmente e favorece a perspectiva defendida por Anísio Teixeira de que “*o programa da escola será a própria vida da comunidade, com o seu trabalho, as suas tradições, as suas características, devidamente selecionadas e harmonizadas*” (2007, p. 67). A proposta educacional formulada por Anísio Teixeira pautava-se no ideal de uma educação próxima de um retrato, o mais fiel possível, da sociedade e visava possibilitar ao estudante o contato com situações cotidianas oferecidas em forma de atividades diversificadas.

Inaugurada no dia 25 de março de 1976, a unidade do SESI de Ceilândia ofereceu ao longo dos anos relevantes serviços à comunidade de trabalhadores e

trabalhadoras de Ceilândia. Com grande importância para a cidade que, na época, contava com apenas cinco anos de vida, a unidade do Sesi ofertava para a comunidade um programa de Escola Integral, oferecendo assistência médica social e de qualificação profissional com uma estrutura composta por um complexo esportivo com ginásio poliesportivo, piscina infantil e semi-olímpica aquecidas, quatro campos de futebol, espaço multiuso com capacidade para 150 pessoas, biblioteca, laboratório de ciências e brinquedoteca, atendendo a comunidade como um todo e auxiliando na formação dos filhos dos trabalhadores moradores da cidade. Após décadas de prestações de serviço à comunidade e reconhecida por sua importância social, a unidade do Sesi, em meados de 2011, começa a diminuir a oferta de serviços e por fim, encerra suas atividades.

Prontamente os moradores de Ceilândia articularam-se por meio de movimentos sociais na cidade, a fim de garantir a permanência dos serviços na unidade. A partir de encontros realizados na Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, foram organizadas ações de conscientização da sociedade e de articulação para garantir que o espaço fosse utilizado em prol da cidade, e não se transformasse em mais um espaço da especulação imobiliária. Assim, a partir do Ato Público denominado “um abraço ao Sesi de Ceilândia”, realizado no dia 09 de fevereiro de 2012 instaurou-se o movimento contra o fechamento e a venda do Sesi de Ceilândia, que foi ganhando cada vez mais força e apoio, tanto da sociedade quanto de parlamentares, resultando numa carta aberta ao então governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, solicitando uma audiência para que a comunidade pudesse participar das discussões sobre o destino daquele espaço de grande importância histórica para a cidade. Sensibilizado com a causa, o então Governo do Distrito Federal entrou em negociação com o Sesi nacional, garantindo que no espaço fosse implementada a primeira Escola Parque fora do Plano Piloto, contribuindo assim para a formação integral dos filhos dos trabalhadores e trabalhadoras de Ceilândia.

O Plano Educacional de Brasília, idealizado por Anísio Teixeira, propõe para a capital um sistema educacional com concepções pedagógicas voltadas para o desenvolvimento integral das potencialidades dos indivíduos. Tal sistema constante no documento “Plano de Construções Escolares de Brasília” pretendia que as Escolas da Capital Federal constituíssem exemplo para o sistema educacional do país, composto por Escolas Classe e Escola Parque, Centros de Educação Média e por fim, a Universidade de Brasília. (WAISROS, 2011)

Na implantação do referido projeto, no entanto, apenas o Plano Piloto foi contemplado com cinco Escolas Parque. Nas demais regiões administrativas do DF não foi priorizado o projeto de educação integral, contínuo e aberto a todos como proposto por Anísio Teixeira. A lacuna deixada pela ausência das Escolas Parque,

nas diferentes cidades do DF, se faz sentir nas oportunidades que o ensino público poderia ofertar à formação do cidadão em sua dimensão cultural, profissional e pedagógica.

Assim sendo, a proposta de implantação de uma Escola Parque na Cidade de Ceilândia surge como oportunidade de resgatar o projeto original da capital federal. Além de atender a população da Ceilândia, maior cidade do DF, vem (re) significar o papel da Escola Parque na proposta contemporânea de educação integral que tem como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede; a convivência escolar negociada possibilitando a ampliação das oportunidades às crianças, aos jovens e adultos e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da SEEDF (2014).

A Escola Parque Anísio Teixeira surgiu como a primeira Escola Parque fora do Plano Piloto no DF e nasceu de uma demanda social, a necessidade de ampliar as oportunidades educacionais, nas linguagens artísticas e na prática desportiva aos alunos matriculados em escolas públicas de Ceilândia na 2ª etapa do Ensino Fundamental – Anos Finais, com a faixa etária de 11 a 16 anos.

Em 04 de agosto de 2014, a denominada Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia inicia as suas atividades, tendo sido criada oficialmente, no dia 05 de fevereiro de 2014 - Portaria nº 20 de 05/02/2014 (DODF de 06/02/2014, seção 01, p.07).

3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

3.1- Contexto Educacional

Em 27 de março de 1971, o governador Hélio Prates lançava a pedra fundamental da então cidade-satélite de Ceilândia. No mesmo dia, tinha início o processo de assentamento das vinte primeiras famílias da invasão do IAPI.

Ceilândia possui cerca 489.351 habitantes, e é a região administrativa de maior população do Distrito Federal. A região é a que mais abrigou nordestinos no DF, mas possui atualmente mais da metade da população entre nascidos na capital. A renda média familiar da região passou de R\$ 2.936 mensais em 2013 para R\$ 3.076. O transporte público é usado por 48% dos moradores. Pesquisas apontam que 72% das crianças até 4 anos não têm vaga em creches. (Fonte: Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN)

A percentagem religiosa de Ceilândia se divide da seguinte forma: Católicos: 64,7%, Protestantes: 26,9% e Outras/Não sabe/Não têm: 8,4%. Mesmo sendo majoritário na região, o catolicismo romano enfrenta uma crescente queda

dentro do seu número de fiéis, sendo as igrejas protestantes de cunho pentecostal e neopentecostal, os que abrigam a maior parte dos recém-convertidos. A cidade possui também uma grande quantidade de templos e terreiros das Religiões Afro-Brasileiras, entre eles a "Seara Espírita Luz e Verdade Cabocla Jurema" um dos Centros mais antigos da Umbanda do Distrito Federal, fundado em 1970, ainda na antiga Vila do IAPI, tendo sido transferido para Ceilândia Norte na época da remoção.

A região administrativa foi dividida originalmente em quatro grandes áreas: Ceilândia Norte, Ceilândia Centro, Ceilândia Sul e Guariroba (esses três primeiros, juntamente com parte da Guariroba, formavam o setor tradicional). Ceilândia, é subdividida em diversos outros setores, como Setor O, Expansão, Condomínio Privê, P Norte, P Sul, QNQ, QNR, Por do sol e Sol nascente que, em sua grande maioria, são subúrbios densamente povoados.

Ceilândia tem uma economia forte, baseada principalmente no comércio e na indústria, e é considerada também um celeiro cultural e esportivo, por conta de sua riquíssima diversidade artística e pelos atletas da cidade que despontam no cenário nacional e mundial.

3.2- Perfil dos Profissionais da Educação

- Equipe gestora: Diretor e vice-diretor;
- Supervisores: Pedagógico (2) e administrativo (2);
- Secretaria: Chefe de secretaria;
- Coordenação pedagógica: 04 coordenadores – Artes (plásticas, cênicas e tecnologia), Educação Física, Música e Dança;
- Corpo docente: 38 professores efetivos habilitados com especialização, sendo Educação Física (18), Música (8), Artes Plásticas (02), Artes Cênicas (01), Dança (04) e Informática (01);
- Professores em contrato temporário: Educação Física (02), Artes Cênicas (01) e Informática (01);
- Professores readaptados: 08
- Professor especializado de apoio à inclusão: 01

3.3- Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar

De forma geral, os estudantes da Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia estão expostos a vulnerabilidades comuns a todo adolescente: desequilíbrios e instabilidades extremas, timidez, desinteresse ou apatia, que se sucedem ou são concomitantes a conflitos afetivos e familiares, crises religiosas,

condutas sexuais dirigidas para a heterossexualidade e até a homossexualidade ocasional, baixa autoestima ou autoestima elevada, com uma sensação de onipotência, que o leva a adotar certas atitudes que criam situações de exposição e risco, como o uso indiscriminado de bebidas alcoólicas, consumo de drogas ilícitas e displicência nas práticas sexuais.

Uma das características marcante ainda em nosso estudante é o desejo de fazer tudo ao mesmo tempo: estudar, ouvir música, vasculha a internet. São extremamente imediatistas e em nossas oficinas, percebemos a perda constante de interesse por suas escolhas e pelo trabalho pedagógico desenvolvido, quando estes percebem a necessidade de persistência no processo de aprendizagem, seja ela numa oficina de violão ou teatro, por exemplo. Sentem muita dificuldade em definir prioridades e assumir a responsabilidade de suas escolhas.

Wallon (1995/pág.) afirma que :

“O afeto é essencial para todo o funcionamento do nosso corpo nos dando coragem, motivação, interesse, e contribuindo para nosso desenvolvimento. E é pelas sensações que o afeto nos proporciona que sabemos quando algo é verdadeiro ou não. Principalmente para a adolescente o afeto é importantíssimo, pois precisa sentir-se segura para poder desenvolver seu aprendizado, e é necessário que o professor tenha consciência de como seus atos são extremamente significativos nesse processo, porque essa relação aluno-professor é permeada de afeto, e as emoções são estruturantes da inteligência do indivíduo.”

Percebemos na Escola Parque de Ceilândia que muitos de nossos estudantes apresentam carência afetiva, resultante muitas vezes da desestrutura ou ausência familiar. Entende-se que a escola é a continuação do lar, sendo que esta não pode se limitar a fornecer somente conhecimentos conceituais, mas contribuir para o desenvolvimento da personalidade de seus alunos em sua totalidade. A maior influência no processo escolar é exercida pelo professor. Dessa forma, muitos estudantes buscam na sua relação com os nossos professores modelos, referências e acolhimento, alguém com quem possam partilhar seus conflitos, dúvidas, anseios, vivências e convivências.

3.4- Infraestrutura

A Escola Parque Anísio Teixeira está situada à QNM 27, módulo B – Área Especial, em Ceilândia Sul-DF e possui uma extensa área física, assim distribuídas:

a) Ambiente administrativo e técnico pedagógico, consta de:

- Sala da direção;
- Sala da vice direção;
- Sala da supervisão administrativa;
- Secretaria;
- Sala de leitura e estudos para os estudantes;
- Sala dos professores e coordenação pedagógica;
- 02 vestiários para alunos, feminino e masculino;
- 03 banheiros para servidores, masculino e feminino;
- 04 banheiros para alunos, masculino e feminino;
- Depósito de materiais de expediente;
- Depósito de materiais de limpeza e conservação;
- Depósito de materiais expressivos de artes plásticas;
- Depósito de figurinos e indumentárias de artes cênicas;
- Depósitos de materiais esportivos;
- Depósito de Ginástica rítmica;
- Depósito de Dança;
- Depósito de materiais expressivos;
- Depósito de teatro
- Musicoteca;
- Cantina;
- Refeitório.

b) Ambiente pedagógico, além das 16 salas de aula, consta de:

- 01 Laboratório de informática com 18 computadores e uma sala de apoio;
- Ginásio poliesportivo com:
 - 02 quadras de esportes,
 - 04 salas grandes;
 - vestiários feminino e masculino;
 - banheiros feminino e masculino;
 - arquibancadas
- Área externa com:
 - 02 quadras de esportes descobertas;
 - 01 pista de corrida;
 - 01 campo de futebol com gramado sintético (desativado);
 - 01 quadra de areia;
 - 02 piscinas (desativadas);
 - Banheiros/vestiários masculino e feminino;

c) Ambiente cultural e de apresentações:

- Auditório com capacidade para 200 pessoas (ainda em construção);

3.5– Indicadores de Desempenho Escolar

a) Indicadores Internos

A Escola Parque Anísio Teixeira iniciou seu atendimento em agosto de 2014 a alunos dos 8º e 9º dos anos finais do Ensino Fundamental e alunos das Classes de distorção idade série das escolas públicas de Ceilândia.

Em 2014 foram atendidos 1.700 alunos, com 80% de renovação para o 1º semestre de 2015.

Em 2015 foram atendidos 2.260 alunos, com aproximadamente 80% de renovação para 2016.

Em 2016 foram atendidos 2.100 alunos, com aproximadamente 75% de renovação para 2017.

Em 2017 foram atendidos 2.430 alunos, com aproximadamente 70% de renovação para 2018.

Em 2018 foram atendidos 2.900 alunos, com aproximadamente 70% de renovação para 2019.

Evidenciamos em nosso cotidiano escolar uma característica de evasão temporária de nossos estudantes em momentos que coincidem com o calendário de provas e encerramento de bimestres em suas escolas de origem.

b) Indicadores Externos

(NA – Não se aplica a Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia)

II- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...]”. (PPP Carlos Mota, p.18). Desse modo, “A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

Segundo a proposta de Anísio Teixeira para a educação, o estudante deve ser preparado para a vida em todas as suas nuances, tanto nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais como para a iniciação profissional. Sendo assim é grande o consenso entre os educadores sobre a importância da formação integral dos alunos. Para isso, é indispensável que a escola seja um ambiente onde o trabalho pedagógico contemple aspectos sociais, culturais e de afetividade. Esse é um dos grandes desafios das escolas atualmente: oferecer uma formação cognitiva sem esquecer a formação humana.

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a Escola Parque Anísio Teixeira apresenta-se como oportunidade de ampliação de tempos, espaços e oportunidades formativas em Arte, Esporte, Cultura Corporal e lazer, na perspectiva da Educação Integral. Nesse contexto a sua prática pedagógica tem o compromisso de oferecer atividades variadas, de forma contextualizada e atraente ao público jovem, contribuindo para a formação de indivíduos críticos, reflexivos, investigativos, criativos e solidários, capazes de transformar o rumo da própria história. Busca ainda, ser espaço de articulação e convivência, onde se desenrolam as relações sociais, envolvendo os movimentos sociais e culturais locais. Assim, a Escola Parque Anísio Teixeira referencia sua história e sua identidade como espaço vivo e concatenado com a realidade em que está inserida, atuando extramuros e em completa simbiose com a comunidade que a permeia, ampliando a sua função para além das questões pedagógicas, mas imprimindo-lhe uma dimensão de lazer e de cultura.

III – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Escola Parque Anísio Teixeira busca desenvolver sua prática pedagógica baseada em documentos norteadores da Educação Básica do Distrito Federal como: Currículo em Movimento, Diretrizes Pedagógicas, Lei de Diretrizes e Bases, dentre outros.

Garantir aos estudantes o direito às aprendizagens implica um investimento sustentado nos princípios da ética e da responsabilidade, que incide também na formação de uma sociedade mais justa e mais desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos. Além disso, direciona para um fazer didático e pedagógico ousado, no qual o (a) professor (a) parte do princípio de que há igualdade intelectual entre os sujeitos.

Nessa perspectiva, os conhecimentos se complementam e são significados numa relação dialética que os amplia no diálogo entre diferentes saberes. A efetivação dessa aproximação de conhecimentos se dará no chão da escola, nas discussões coletivas da proposta curricular de cada instituição, tomando como referência este Currículo de Educação Integral. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes. É importante levar em consideração que a Teoria Crítica considera na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência.

Cabe, portanto, a equipe pedagógica planejar propostas e atividades coerentes com esses princípios, de tal maneira que cada educador possa sempre avaliar dois aspectos diferentes, embora interdependentes e complementares: *procedimento didático e o que o aluno aprendeu.*

IV - OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

A Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia, como Instituição Pública de Ensino tem como objetivo geral:

- Oferecer espaço, tempo e oportunidades formativas aos estudantes nas áreas de Arte, Cultura, Música e Educação Física com vistas ao desenvolvimento integral dos estudantes/comunidade de Ceilândia e Taguatinga.

Estratégias:

- Ampliar a oferta de educação integral aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio.
- Promover a sociabilidade e a integração dos estudantes de diferentes Unidades de Ensino em um mesmo ambiente formativo.
- Incentivar a integração dos estudantes à escola e a sua comunidade, trabalhando temas como identidade, pertencimento, cultura e patrimônio.
- Garantir aos jovens opções de atividades/oficinas em artes cênicas, artes plásticas, música, dança, tecnologia e educação física.
- Promover a construção da autonomia e do protagonismo juvenil.
- Proporcionar a elaboração de projetos pessoais e coletivos em espaços favoráveis cultural e socialmente.
- Promover o conhecimento e a valorização da cultura popular local e brasileira.

1. Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos resultados educacionais

Objetivos:

- Fortalecer a coordenação pedagógica, como espaço de construção e reflexão do fazer pedagógico.
- Trazer para o espaço de Coordenação Pedagógica o debate e estudo de temas relevantes para à formação do professor.

Estratégias:

- Realização da Semana Pedagógica no início de cada semestre, onde são planejadas as ações pedagógicas para o período.
- Definição de um tema Norteador para o trabalho pedagógico.
- Planejamento Semestral.
- Planejamento de aula.
- Coordenações semanais.
- Orientação e Acompanhamento dos projetos integradores.
- Coordenação de formação quinzenal com temáticas variadas.

2. Gestão Participativa e de Gestão de Pessoas

Objetivos:

- Atender a todos os servidores em suas necessidades e critérios legais pertinentes a cada segmento.

Estratégias:

- Atualização dos dados funcionais e pessoais.
- Orientação dos servidores quanto à utilização do Sistema Eletrônico de Informação – SEI.
- Informação aos servidores sobre férias, recessos, abonos e documentos gerais.

3. Gestão Administrativa e Financeira

Objetivos:

- Repassar os recursos financeiros recebidos para as necessidades pedagógicas e administrativas da escola.
- Fortalecer o Conselho escolar.
- Manutenção do patrimônio escolar.

Estratégias:

- Assembleia junto à comunidade escolar para identificar as demandas da escola.
- Prestação de contas junto à comunidade escolar.
- Reuniões mensais.
- Reuniões extraordinárias com o Conselho Escolar para deliberação de decisões administrativas, pedagógicas e financeiras.
- Levantamento periódico do patrimônio escolar.

V - CONCEPÇÕES TEÓRICAS

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, com opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

Baseado no Currículo em Movimento (2014) e nos Pressupostos Teóricos (2014) vislumbramos o desenvolvimento dos estudantes favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. Nessa perspectiva, é necessário estabelecer fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença.

Assim sendo, Escola Parque Anísio Teixeira referencia sua história e sua identidade, como espaço vivo e concatenado com a realidade em que está inserida, objetivando atuar extramuros e em completa simbiose com a comunidade que a permeia, ampliando a função da escola para além das questões pedagógicas, mas imprimindo-lhe uma dimensão de lazer, de profissionalização e de cultura.

O trabalho pedagógico na Escola Parque objetiva influir positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes, com ênfase no conhecimento da diversidade cultural, no estudo dos elementos da cultura local, da cultura de grupos e das nações alinhado aos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014).

Nesse sentido, os conhecimentos específicos em arte, educação física se integram corroborando o desenvolvimento de projetos individuais e coletivos. Na perspectiva da realização de um trabalho interdisciplinar na Escola Parque os diferentes saberes, materiais e possibilidades são organizados para estruturar as experiências de aprendizagens significativas. Segundo Fazenda (1992, p. 8) a interdisciplinaridade é antes de tudo uma questão de atitude, “uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano”.

O agir e o pensar interdisciplinar, a oferta de atividades nas áreas de conhecimento em Arte, em Cultura Corporal, na Escola Parque, favorece a compreensão dos estudantes acerca dos diferentes códigos culturais, contribuindo para a elaboração de representações sobre a realidade e a formação de cidadãos do mundo, ou seja, pessoas reflexivas e abertas aos novos horizontes culturais.

VI- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

1. Organização Escolar: Regime, Tempos e Espaços

A Escola Parque Anísio Teixeira desenvolve atividades voltadas a **Artes Visuais/ Plásticas, Cênicas, Música, Dança, Educação Física e Tecnologia** e têm como público estudantes dos do 6ºano ao 9ºano e Classes de Distorção Idade/Série dos Anos Finais do Ensino do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, oferecendo atividades de *caráter complementar, semestral*, com atendimento no turno livre do estudante em conformidade com suas opções.

Na organização do trabalho pedagógico, o professor busca o equilíbrio entre objetivos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, visando o desenvolvimento no modo de pensar, agir, sentir e interagir do estudante. Atualmente, a jornada de trabalho dos professores da escola é de 40h, em regime de 20h/20h, de acordo com orientação da Portaria 561/2017 da SEDF.

Para melhor concretização de seus objetivos e o caráter vivencial das oficinas, a Escola Parque de Ceilândia se organiza em Níveis de Ensino. Estes baseiam-se no desenvolvimento de habilidades e capacidades inerentes a cada oficina, em algumas oficinas a faixa etária, o repertório motor, o desenvolvimento cognitivo-social, respeitando a individualidade do estudante.

Os Níveis são:

- 1º **Iniciante** – voltado à apresentação inicial à oficina e ao desenvolvimento de competências básicas.
- 2º **Iniciado** – voltado à instrumentalização e ao desenvolvimento de competências intermediárias.
- 3º **Aperfeiçoamento** – voltado ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento de competências especializadas, com turmas específicas as sextas-feiras.

Vale ressaltar que, como é destacado nos objetivos da escola, a Escola Parque de Ceilândia se caracteriza pela possibilidade de vivência e experimentação dos alunos nas oficinas. Isso significa que, mesmo com a utilização de nomenclatura que possa fazer uma referência inicial ao critério exclusivamente técnico nos Níveis de Ensino, a organização nas turmas considera principalmente os aspectos pedagógicos.

As atividades são oferecidas em 03 aulas de 80 minutos, duas vezes por semana, sendo: 2ª e 4ª feira, 3ª e 5ª feiras ou ainda somente a opção de uma vez por semana na 6ª feira. As turmas de *Iniciante* e *Iniciado* são ofertadas de 2ª a 5ª feira, e as turmas de *Aperfeiçoamento*, na 6ª feira. Em virtude das características singulares das turmas de 6ª feira (treinamentos e aperfeiçoamentos), os alunos nesse dia realizamos 2 aulas, com duração de 2 horas cada.

As matrículas são renovadas semestralmente, podendo o estudante continuar nas mesmas oficinas do semestre anterior, ou alterar para novas opções, ampliando as possibilidades de vivências.

A organização do tempo, do atendimento e das atividades acontece conforme orientações abaixo:

- Após a efetivação da matrícula na Escola Parque Anísio Teixeira, a frequência do estudante torna-se **obrigatória**.
- O almoço na Escola Parque é opcional. No momento da matrícula na Escola Parque o estudante deverá informar se irá almoçar na Escola.
- O almoço é ofertado a todos os estudantes matriculados, no matutino e vespertino, no horário compreendido entre 11h30 e 13h30, com acompanhamento da Equipe Gestora e de educador social voluntário.
- Aos estudantes do turno matutino, é oportunizado espaço apropriado para o banho, no horário de 11h30 às 12h30.
- Para o deslocamento à Escola Parque os estudantes devem utilizar o transporte comum, com uso do passe estudantil.
- Será considerado o mínimo de 15 e o máximo 20 estudantes por turma. Excetuando-se para as oficinas dos esportes coletivos (futsal, voleibol, basquetebol e para as oficinas de canto coral, que poderão ser constituídas com número maior de alunos).
- As aulas terão duração de 80 minutos cada. (Quadro 04)
- Os estudantes serão matriculados em três horários distintos, conforme o interesse do mesmo. (Quadro 05)
- Os estudantes poderão optar por 02 dias (2ª e 4ª feira ou 3ª e 5ª feira) ou somente 01 dia (6ª feira) de atendimento semanal. (Quadro 06)

Quadro 04 – Horários das atividades na Escola Parque Anísio Teixeira por turno:

HORÁRIOS	MATUTINO	HORÁRIOS	VESPERTINO
1º horário	07h30 às 08h50	1º horário	13h30 às 14h50

INTERVALO	08h50 às 09h05	INTERVALO	14h50 às 15h05
2º horário	09h05 às 10h18	2º horário	15h05 às 15h18
3º horário	10h18 às 11h30	3º horário	16h18 às 17h30
BANHO	11h30 às 12h30		
ALMOÇO	11h30 às 12h30 (matutino) 12h30 às 13h30 (vespertino)		

Quadro 05 – Listagem de oficinas na Escola Parque Anísio Teixeira

EDUCAÇÃO FÍSICA	ARTES	MÚSICA
------------------------	--------------	---------------

Atletismo	Artes Cênicas (Teatro)	Canto Coral
Basquete	Artes Plásticas	Guitarra
Fitness	Dança	Teclado
Futebol de areia	Tecnologia e Cultura	Violão
Futsal		Violino
Ginástica Rítmica		
Lutas (Jiu-jitsu e Boxe)		
Tênis de mesa		
Tênis de quadra		
Voleibol		
Voleibol de areia		
Xadrez		

Quadro 06 – Atendimento semanal na Escola Parque Anísio Teixeira

Turma e dias da semana

Opções para os estudantes

<p>Turma (A) - segunda e quarta-feira</p>	<p>O estudante tem a possibilidade de escolher as Oficinas nas linguagens em artes visuais, artes cênicas, , música, tecnologia e cultura, dança e em educação física.</p>
<p>Turma (B) - terça e quinta-feira</p>	
<p>Turma (C) - sexta-Feira</p>	<p>O estudante tem a possibilidade de escolher as Oficinas nas linguagens em artes visuais, artes cênicas, , música, tecnologia e cultura, dança e em educação física na Escola Parque, apenas uma vez por semana. Atendimento das turmas avançadas /treinamento .</p>

➤ **O trabalho em Arte**

A organização do trabalho em Arte é realizado através de oficinas de livre escolha dos estudantes. As oficinas envolvem um conjunto de ações articuladas fundadas na produção, na apreciação e na experiência estética.

O trabalho como princípio formativo visa estimular os estudantes à iniciativa, responsabilidade e expressão. A dimensão estética encontra-se presente tanto na experiência do pensamento subjetivo (percepção e apreciação), como na experiência predominantemente prática (fazer, trabalho e produção).

Nesse contexto, as oficinas de Arte: Visuais / Plásticas; Cênicas; Música; Dança; Literatura e Tecnologia enfocam cada linguagem como elemento inicial de investigação estética, estimulando professores a elaborar propostas de trabalho para o público jovem. Partir das linguagens artísticas significa aguçar os sentidos e ampliar as possibilidades de pesquisa em arte. Aos estudantes visa colaborar em suas produções e encorajá-los na busca de sua poética e formação pessoal.

O Auditório da e as demais áreas de apresentações na Escola Parque são importantes espaços educacionais, de aprendizagem e diálogo com a comunidade, além de oportunizar aos estudantes e professores à organização de mostras de arte, exposições e apresentações teatrais, musicais e de dança. Essas apresentações são essenciais para a culminância do trabalho pedagógico de nossas oficinas, além de potencializar a autoestima de nossos estudantes, pois representam momentos de superação, onde estes vencem medos, insegurança, desenvolvendo impulsos de reconhecimento de sua capacidade de atingir metas, bem como atinge um objetivo mais específico, que é o da vivência de palco e formação de plateia.

As atividades pedagógicas em galerias de arte e teatro têm como suporte as teorias estéticas, a conceituação do espaço e de tempo e a procura de uma organização que seja, ao máximo, acessível ao público.

Linguagem	Meios	Proposta
Artes Plásticas e Visuais	A Imagem	<ul style="list-style-type: none"> • Bidimensional • Tridimensional • Artesanato com objetivo estético
Artes Cênicas	O Corpo	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro (ator-texto- plateia) • Movimento expressivo
Música	O Som	<ul style="list-style-type: none"> • Voz • Instrumentos Acústicos • Instrumentos Elétricos • Instrumentos Eletrônicos
Dança	O Movimento	<ul style="list-style-type: none"> • Danças Folclóricas • Danças Populares • Dança Moderna • Dança Contemporânea • Expressão Corporal
Audiovisual	A Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • Cinema • Rádio • Informática • Design

➤ **O trabalho em Educação Física**

A Educação Física na Escola Parque Anísio Teixeira caracteriza-se como disciplina que trata da cultura corporal de movimento, exteriorizada por meio do esporte, do jogo, da dança, da ginástica e das lutas. Sua apreensão de forma crítica possibilita ao estudante desenvolver sua compreensão de mundo.

[...] é essencial que os alunos compreendam a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento que visa desenvolver meios para melhor usufruir a sua vida; vida essa que se manifesta nos jogos, no esporte, na dança, nas lutas, na ginástica, enfim, em tudo quanto é necessário para se fazer de uma pessoa um verdadeiro cidadão (SELBACH e ANTUNES, 2010, p. 34).

Sendo assim, a Educação Física se utiliza dessas inúmeras manifestações da cultura corporal que apresentam diversas possibilidades, tanto na dimensão da Educação Física como componente curricular (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA SEEDF, 2014) quanto nas atividades complementares que são oferecidas na Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia. Estas atividades são articuladas e integradas entre si sob a forma de atividades complementares voltadas à cultura corporal, oferecidas de forma opcional no tempo livre dos estudantes, distribuídas da seguinte forma: Esportes coletivos, esportes individuais, lutas, ginástica, dança e atividades alternativas. (Quadro 02)

Quadro 02

Esportes	Esportes	Lutas	Ginástica	Dança	Atividades
-----------------	-----------------	--------------	------------------	--------------	-------------------

Individuais	Coletivos				Alternativas
Atletismo	Voleibol	Boxe	Artística	Danças Populares	Fitness
Tênis de quadra	Basquete	Jiu Jitsu	Rítmica	Ballet Clássico	Esportes na areia
Tênis de mesa	Futsal Voleibol de areia	Muhay thai		Dança contemporânea Dança Moderna	
Xadrez	Futebol de areia			Hip Hop Jazz Ragga	

2. Projetos Interdisciplinares

Para Paulo Freire, ao trabalhar com projetos interdisciplinares, *"tanto educadores quanto educandos envolvidos numa pesquisa, não serão mais os mesmos. Os resultados devem implicar em mais qualidade de vida, devem ser indicativos de mais cidadania, de mais participação nas decisões da vida cotidiana e da vida social.*

2.1 Jogos Escolares da Escola Parque Anísio Teixeira - JEPAT

Justificativa: A Educação Física no âmbito escolar tem um caráter lúdico/recreativo com um foco no desenvolvimento global do educando pautado no movimento como meio e não como fim, ou seja, muito mais preocupado na formação do ser cidadão, priorizando questões como valores sociais, desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor e menos preocupado, mas sem deixar totalmente de lado, a formação do atleta. A Escola Parque Anísio Teixeira em sua filosofia de trabalho corrobora com este pensamento, onde o estudante é inserido dentro de um contexto que valoriza a iniciativa, a construção do conhecimento de forma coletiva, o incentivo pela formação de bons hábitos e atitudes numa perspectiva do bem comum.

Levando em consideração que a comunidade local de Ceilândia e Taguatinga é carente de manifestações artísticas, culturais e esportivas, a EPAT dentro de seus trabalhos pedagógicos feitos de forma coletiva com o corpo docente, discente, diretivo dentre parceiros da comunidade escolar, realiza uma série de atividades que permitem a elaboração e participação em eventos destas manifestações, dando sua contribuição na formação do ser cidadão.

Os Jogos da Escola Parque Anísio Teixeira (JEPAT) vem com o intuito de envolver toda a escola em uma competição que tem como principal objetivo interação entre alunos, professores e funcionários, onde a cooperação, respeito, trabalho em equipe, direitos e deveres, espírito esportivos dentre outros, são os temas desenvolvidos, fazendo-se perceber que o mais importante, independente de resultados, é a participação é o sentimento de pertencimento a uma equipe, um grupo, um propósito.

Com o caráter pedagógico participativo/competitivo, as oficinas da Educação Física propõem atividades abertas à participação de alunos, independente de estar matriculado na oficina específica, permitindo-lhe momento para vivencia e experimentação.

Com tema norteador pré-definido, o projeto promove uma semana de apresentações e atividades de competição de forma integrada com as demais linguagens artísticas.

Objetivo Geral:

- Promover a integração e a socialização de experiências através de atividades esportivas e lúdicas.

Objetivos Específicos:

- Incentivar a prática esportiva e de hábitos saudáveis;
- Estimular a competição saudável, de caráter pedagógico;
- Avaliar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre;
- Agregar o desenvolvimento motor às dimensões afetiva, social e cognitiva;
- Fortalecer a autoestima dos estudantes;
- Promover a interação com a comunidade escolar;
- Divulgar o trabalho desenvolvido nas diversas oficinas esportivas.

Período de realização: 1º semestre letivo.

2.2 Torneio Aberto de Xadrez

Justificativa: O jogo de xadrez apresenta-se como importante recurso educacional no âmbito cognitivo e afetivo, pois a partir da sua prática, o jogador consegue desenvolver várias habilidades, como: “pensamento lógico, poder de atenção e concentração, imaginação, criatividade, julgamento, planejamento, imaginação, antecipação, vontade de vencer, paciência, autocontrole, espírito de decisão e a coragem, a inteligência e o interesse pelas línguas estrangeiras”, PARTOS apud FERRACINI (1998)

Objetivo Geral:

- Oferecer aos alunos das escolas públicas de Ceilândia uma atividade criativa de competição advinda da prática do jogo de xadrez, através de uma estrutura física apropriada e de uma adequada proposta didático-pedagógica.

Objetivos Específicos:

- Incentivar a integração entre as escolas públicas de Ceilândia;
- Estimular a competição saudável e de caráter pedagógico;
- Estimular a prática do jogo de xadrez nas escolas públicas através de um torneio aberto;
- Utilizar as regras que regem o xadrez como forma de regulamento de conduta do aluno dentro e fora da oficina/sala de aula;
- Estimular a autoestima dos estudantes, a partir de competição saudável e o trabalho em equipe;

Período de realização: 1º e 2º semestre letivo.

2.3 Festa Junina da EPAT

Justificativa: A Festa Junina é uma excelente oportunidade de engajar diversas atividades integradas e ampliar o universo linguístico, pois se constitui uma temática rica onde podem ser explorados diversos tipos de linguagens, bem como possibilita ainda promover o resgate das brincadeiras populares características do mês de junho, a culinária típica, danças e músicas do ciclo junino. A escola tem um papel importante na valorização das tradições, portanto, este projeto trabalhado no mês de junho e/ou julho, fortalece essa cultura nacional e destaca o conceito de Festa Junina, sua origem e importância para a população nortista e nordestina.

Objetivo Geral:

- Despertar nos alunos o gosto pelas festas juninas, oferecendo-lhes oportunidade de descontração, socialização e ampliação do seu conhecimento através de atividades diversificadas, pesquisas e apresentações típicas desse festejo que fazem parte do folclore brasileiro, resgatando aspectos populares, sociais e culturais.

Objetivos Específicos:

- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor cultural no folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais;
- Promover momentos de culminância e Mostra do trabalho pedagógico realizado nas oficinas de Artes Plásticas, Dança, Literatura, Música e Teatro;
- Desenvolver o ritmo, compasso e criatividade;
- Estabelecer situações que permitam aos estudantes à apreensão de conceitos de maneira significativa;
- Favorecer a integração com a comunidade escolar.
- Conhecer um pouco sobre uma das festas tradicionais do Brasil, seus símbolos, pratos típicos, trajes e danças.

Período de Realização: Mês de Junho ou Julho.

2.4 Intervalo Cultural

Justificativa: A organização do trabalho pedagógico na EPAT é realizada por meio de oficinas de livre escolha dos estudantes. As oficinas envolvem um conjunto de ações articuladas fundadas na produção, na apreciação e na experiência estética. O princípio formativo visa estimular os estudantes à iniciativa, responsabilidade e expressão. Nesse contexto o Intervalo Cultural apresenta-se como uma opção de realização de manifestações artísticas, resultantes do trabalho realizado em nossas oficinas.

Objetivo Geral:

- Proporcionar aos alunos, professores e comunidade a utilização do período de intervalo, entre o 1º e 2º horários das aulas, de forma leve e descontraída, a socialização da arte nas suas mais variadas nuances.

Objetivos Específicos:

- Estimular a socialização dos trabalhos realizados nas oficinas;
- Promover a formação de plateia no exercício da postura adequada diante apresentação artística;
- Dinamizar o espaço da EPAT como cenário Artístico Cultural;
- Fomentar a construção da Autonomia e do Protagonismo Juvenil;
- Vivenciar a apresentação em público;
- Promover momentos de Culminância de Projetos;
- Integrar apresentações de artistas da comunidade no contexto escolar.

Período de Realização: Ao longo do ano letivo.

2.5 EPAT, Espaço Público e Cultural de Ceilândia

Justificativa: A temática em Educação Patrimonial na rede pública de ensino do DF estimula a sustentabilidade, a diversidade, a cidadania e as aprendizagens, considerando como tal a identificação, conservação e fortalecimento dos patrimônios materiais e imateriais, com base na gestão democrática. É uma questão social que exige da educação de vê ser pautado no trabalho pedagógico de conscientização de nossos alunos sobre o espaço que vive e dos objetivos existentes, resgatando desse modo, a história, a identidade e o compromisso de preservação da memória do patrimônio cultural, histórico e ambiental.

A Escola Parque Anísio Teixeira referencia sua história e sua identidade, como espaço vivo e concatenado com a realidade em que está inserida, objetivando atuar extramuros e em completa interrelação com a comunidade que a permeia, ampliando a função da escola para além das questões pedagógicas, mas imprimindo-lhe uma

dimensão Social e cultural. Assegurar espaço de convivência onde se desenrolam as relações sociais, envolvendo os movimentos sociais, o sistema produtivo local, as associações, clubes e o poder público.

Objetivo Geral:

- Propiciar utilização do espaço físico da EPAT, como Espaço Público e Patrimônio Cultural de Ceilândia.

Objetivos Específicos:

- Sedar eventos artísticos e culturais da cidade;
- Propiciar a realização de projetos sociais prestadas por Igrejas, ONGs, Grupos de estudos, Torneios diversos, Escolinhas de futebol de Ceilândia;
- Amenizar o risco de vulnerabilidade social em que se encontra a população jovem de Ceilândia, com a realização de projetos sociais;
- Dinamizar o espaço da EPAT, como espaço público de Ceilândia;
- Integrar escola e comunidade de Ceilândia.

Período de Realização: Nos horários e dias que não coincidam com o Calendário Escolar da SEEDF e/ou horário de funcionamento da EPAT.

2.6 Festival de Ginástica Rítmica

Justificativa: Por ser uma atividade desportiva de infinitas possibilidades de movimentos corporais, realizados fluentemente em harmonia com a música e coordenados com o manejo dos próprios aparelhos (arco, bola, fita e corda) ou mãos livres, onde se faz a junção de diferentes movimentos e aparelhos através de composições coreográficas cria - se a necessidade de expor o trabalho realizado para além da sala de aula, demonstrando o aprendizado para os demais alunos da escola, pais e a comunidade.

A maneira mais adequada para essa exposição é por meio das apresentações coreográficas realizadas em um Festival de Ginástica Rítmica, onde as alunas terão a oportunidade de expor o que foi aprendido por meio da essência da modalidade que trás graciosidade, beleza e encantamento tanto para quem a assisti quanto para quem a pratica.

Objetivo Geral:

- Expor o trabalho realizado em sala de aula aos pais e à comunidade escolar, por meio de composições coreográficas que propiciam as alunas vivenciarem a junção de diferentes movimentos e aparelhos específicos da modalidade.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar o conhecimento prático da ginástica rítmica;
- Favorecer o desenvolvimento das competências pessoais, sociais, cognitivas e afetivas, oportunizando vivências que promovem a sociabilização, a solidariedade e a promoção na qualidade de vida;
- Desenvolver algumas valências físicas, tais como a força, a flexibilidade, o equilíbrio, a coordenação e o ritmo servindo de suporte para o processo de desenvolvimento psicomotor;
- Desenvolver a coordenação motora juntamente com o ritmo, assim como, a sua consciência corporal e postura diante do público, contribuindo assim, para o desenvolvimento do esquema corporal ou o aprimoramento do mesmo.
- Montar coreografias específicas com cada turma e assim fazer com que cada turma mostre o aprendido e sua evolução adquirida com as aulas;
- Utilizar a maior variedade de aparelhos possíveis nas coreografias (arco, bola, fita, corda ou mãos livres);
- Mostrar para as alunas que com esforço e dedicação é possível desenvolver belíssimas montagens coreográficas baseando-se na evolução de cada uma

Período de Realização: 2º semestre letivo.

2.7 Sensibilizando para à Diversidade Étnico Racial

Justificativa: A população brasileira é resultado de uma miscigenação de três etnias (Branco europeu, Índio e Negro), mas a visão eurocêntrica dominou nossa sociedade relegando e escondendo a inquestionável herança e contribuição sociocultural africana evidente na vida e costumes dos brasileiros, seja na arte, cultura, vocabulário, alimentos e outros inúmeros hábitos. Na EPAT, a inclusão de temas que abordam a história e cultura africana e afro-brasileira é um dos passos para construir esse reconhecimento e combater o racismo. Toda a comunidade escolar precisa ser sensibilizada quanto ao tema, para que possam reconhecer o preconceito racial em suas próprias atitudes e mudá-las.

Objetivo Geral:

- Valorizar e fortalecer a Identidade Negra.

Objetivos Específicos:

- Divulgar expressões culturais, artísticas e sociais de personalidades negras;
- Sensibilizar a comunidade escolar para as questões do Preconceito Racial, a Discriminação e a Exclusão;
- Trabalhar noção de Cidadania, Igualdade de Direitos e Deveres;
- Conscientizar o aluno de que vivemos em uma sociedade Multicultural e Pluriétnica;
- Incentivar a tolerância, o respeito e o convívio harmonioso entre os indivíduos.

Período de Realização: Mês de novembro.

2.8 DAN CEI - Mostra de Dança

Justificativa: A Mostra de Dança da Escola Parque Anísio Teixeira vem como culminância das atividades e do processo realizado no primeiro semestre na Oficina de Dança, fortalecendo a autonomia criativa do estudante, contribuindo para um olhar crítico e reflexivo sobre a dança na sociedade. Cada grupo será representado pela sua respectiva turma e os mesmos deverão compor suas coreografias com o auxílio do seu professor regente. As apresentações ocorrerão dentro do turno e em seus respectivos dias de aula.

Objetivo Geral:

- Estimular a vivência da Dança e socializar as experiências vividas no trabalho realizado durante o semestre. Integrando o fazer, a contextualização e a apreciação, promovendo a relação entre a dança, o corpo e a sociedade.

Objetivos Específicos:

- Incentivar o desenvolvimento de manifestações artístico-culturais na escola;
- Apresentar os talentos artísticos de nossos estudantes;
- Promover a integração de toda a Comunidade escolar;
- Promover a construção da autonomia e do Protagonismo Juvenil;
- Fortalecer a autoestima em nossos estudantes;
- Avaliar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre;

- Vivenciar a apresentação em público;
- Divulgar o trabalho pedagógico da escola à comunidade de Ceilândia-DF.

Período de Realização: 1º semestre letivo.

2.9 Festival da Escola Parque Anísio Teixeira – FEPAT

Justificativa: Na Escola Parque Anísio Teixeira, utilizamos como metodologia pedagógica a proposta de Oficinas de Ensino. Oficina é uma modalidade de ação. *Toda oficina necessita promover a investigação, a ação, a reflexão; combinar o trabalho individual e a tarefa socializada; garantir a unidade entre a teoria e a prática. “O pensar, o sentir e o agir são elementos permanentes numa Oficina de Ensino” (VIEIRA E VOLQUIND).*

Nesse sentido o FEPAT apresenta o resultado dos trabalhos pedagógicos realizados nas oficinas. Momento ainda de socialização das experiências vivenciadas nas oficinas de Artes ao longo do semestre. **O Festival da Escola Parque Anísio Teixeira apresenta-se como um grande evento artístico cultural formado pela Semana da Música, Mostra de Teatro, Exposição de Artes Plásticas e o Espetáculo de Dança.**

Objetivo Geral:

- Socializar as experiências vividas no trabalho realizado nas oficinas de Artes Plásticas, Dança, Música, Teatro e Tecnologia e Cultura.

Objetivos Específicos:

- Incentivar o desenvolvimento de manifestações artístico-culturais na escola;
- Apresentar os talentos artísticos de nossos estudantes;
- Promover a integração de toda a Comunidade escolar;
- Promover a construção da autonomia e do Protagonismo Juvenil;
- Fortalecer a autoestima em nossos estudantes;
- Avaliar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre;
- Divulgar o trabalho pedagógico da escola à comunidade de Ceilândia-DF.

Período de realização: 2º semestre letivo.

2.9.1 Semana da Música

Justificativa: A Música é um fenômeno universal, que está presente na história de todos os povos e civilizações. E, desde os primórdios, a Música faz parte do dia-a-dia das comunidades, se manifestando de diferentes maneiras, em ritos, festas e celebrações diversas.

Assim sendo, sabe-se em todas as esferas de nossa sociedade que a Música tem um papel primordial como forma de lazer e na socialização das pessoas, pois ela cria e reforça laços sociais e vínculos afetivos.

Observando que essa Arte faz parte do cotidiano dos nossos alunos de forma prazerosa e que é um instrumento importante para o aprendizado nos motivamos a elaborar e desenvolver esse projeto.

Objetivo Geral: Estimular a vivência musical na escola.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar o trabalho das emoções, o desenvolvimento da sensibilidade, a percepção auditiva e a sociabilidade.
- Desenvolver a autoestima, valorizar os dons apresentados para a musicalização e contribuir para melhoria da disciplina de nossos alunos.
- Estimular a pesquisa, exploração, composição e interpretação de músicas.

Período de Realização: 2º semestre letivo (FEPAT).

2.9.2 Mostra de Teatro

Justificativa: A Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia oferece dentro das linguagens artísticas, oficinas de música: Banda, Canto, Teclado, Violão e Violino, com a proposta de educação musical numa cidade carente de mecanismos públicos de promoção à cultura. Ao apresentar-se como espaço de incentivo à produção artística e cultural, com a realização desde Encontro de Música a EPAT promove a interação entre escolas, instituições, associações, agentes que desenvolvem projetos de música, sejam na área de educação ou de produção musical. Dessa forma, fomentar o debate sobre a implementação do ensino de música nas escolas, no sentido de políticas públicas que ampliem o acesso e melhoria na qualidade da educação musical no Distrito Federal e no Brasil.

Objetivo Geral:

- Integrar os diversos agentes e escolas públicas que promovem a produção musical em Ceilândia e no DF, com a realização de atividades tais como: oficinas, apresentações, debate sobre o ensino de música, entre outras.

Objetivos Específicos:

- Oferecer momentos de encontro entre as escolas públicas que promovem projetos de música;
- Realizar apresentações musicais de alunos da rede pública de ensino do DF;
- Discutir sobre o ensino de música nas escolas;
- Promover momentos de trocas de experiências musicais entre os segmentos da comunidade escolar;
- Proporcionar momentos de interação entre agentes, associações, ONGs e instituições que promovem o fazer musical.

Período de Realização: 1º e 2º semestre letivo (FEPAT).

2.9.3 Espetáculo de Dança

Justificativa: O Espetáculo de Dança da Escola Parque Anísio Teixeira vem como culminância das atividades e do processo realizado no segundo semestre na Oficina de Dança. São realizadas coreografias que tragam os elementos, estilos e composições executadas ao longo do semestre, elaborando e compondo cenários e figurinos. O Espetáculo de Dança sempre traz um tema a ser desenvolvido em sala e auxilia no protagonismo do aluno, contribuindo para um olhar crítico e reflexivo sobre a dança na sociedade.

Objetivo Geral:

- Estimular a vivência da Dança e socializar as experiências vividas no trabalho realizado durante o semestre. Integrando o fazer, a contextualização e a apreciação, promovendo a relação entre a dança, o corpo e a sociedade.

Objetivos Específicos:

- Incentivar o desenvolvimento de manifestações artístico-culturais na escola;
- Apresentar os talentos artísticos de nossos estudantes;
- Promover a integração de toda a Comunidade escolar;

- Promover a construção da autonomia e do Protagonismo Juvenil;
- Fortalecer a autoestima em nossos estudantes;
- Avaliar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre;
- Vivenciar a apresentação em público;
- Divulgar o trabalho pedagógico da escola à comunidade de Ceilândia-DF.

Período de Realização: 2º semestre letivo (FEPAT).

2.9.4 Exposição de Artes Plásticas

Justificativa: A exposição configura-se como um espaço permanente para apresentação de obras que são elaboradas de acordo com os anseios de cada aluno diante dos temas norteadores trabalhados durante o semestre e abarca uma variedade de técnicas que são trabalhadas em sala de aula de maneira individualizada. Dentre essas técnicas temos desenhos, pinturas, esculturas, colagens, sendo que alguns trabalhos detêm técnica mista de criação.

Objetivo Geral: Apresentar os trabalhos desenvolvidos na oficina da modalidade no Semestre letivo, dando protagonismo aos estudantes envolvidos, apresentando assim, potenciais artistas descobertos no processo de criação das obras que são expostas.

Objetivos Específicos:

- Incentivar o desenvolvimento de manifestações artístico-culturais na escola;
- Apresentar os talentos artísticos de nossos estudantes;
- Promover a integração de toda a Comunidade escolar;
- Promover a construção da autonomia e do Protagonismo Juvenil;
- Fortalecer a autoestima em nossos estudantes;

Período de Realização: 2º semestre (FEPAT).

3. Atuação Articulada dos Serviços de Apoio

3.1 Serviço de Apoio a Inclusão

Escola Inclusiva é uma nova postura da escola comum, que propõe no projeto pedagógico, na metodologia de ensino, na avaliação e na atitude dos educadores ações que favoreçam à interação social e sua opção por práticas heterogêneas. A escola prepara-se, organiza-se e adapta-se para oferecer educação de qualidade para todos, inclusive para os educandos que apresentam necessidades especiais.

Inclusão não significa simplesmente matricular todos os educandos com necessidades especiais na classe comum, ignorando suas necessidades específicas, mas significa dar ao professor e à escola o suporte necessário à sua ação pedagógica (BRASIL, 2001, p. 18).

A Educação Especial deve ocorrer em todas as instituições escolares públicas e privadas da rede regular de ensino, com base nos princípios da escola inclusiva. Além da matrícula, essas escolas devem, portanto, assegurar as condições para o sucesso escolar de todos os alunos.

[...] inclusão questiona não somente as políticas e a organização da Educação Especial e regular, mas também o conceito de integração – mainstreaming. A noção de inclusão não é incompatível com a de integração, porém institui a inserção de uma forma mais radical, completa e sistemática (MANTOAN, 1997 b, p. 121).

Para Mantoan (1997), maior defensora no cenário nacional da inclusão, este conceito se refere à vida social e educativa e todos os alunos devem ser incluídos nas escolas regulares. A escola inclusiva propõe um sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos, estruturado em função dessas necessidades.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) pontua que o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

A Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia, concebida na necessidade de ampliar tempos, espaços e oportunidades formativas aos estudantes das escolas públicas de Ceilândia e Taguatinga, contempla em seu quadro discente grande número de educandos com deficiências e transtornos. Estes estudantes são

matriculados e inclusos nas oficinas ofertadas pela instituição sem um critério orientador/direcionador prévio aos mesmos, que possibilite sua adequação em práticas que favoreçam suas potencialidades.

A proposta de trabalho do Atendimento Educacional Especializado na figura do Professor Especializado de Apoio à Inclusão se torna então, imprescindível, visto que o profissional especializado contribuirá na inclusão destes jovens, recebendo-os no início do semestre letivo e auxiliando-os na escolha das oficinas que mais respeitem suas limitações e ampliem suas potencialidades.

O documento da Declaração de Salamanca (1994), segundo a Secretaria de Educação Especial (BRASIL, SEESP, 1995), esclarece que:

Todas as crianças têm direito fundamental à educação e deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível adequado de conhecimentos. Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias. Os sistemas educativos devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenham em vista toda a gama dessas diferentes características e necessidades.

Além disso, este serviço especializado acompanhará os estudantes ao longo do semestre, auxiliando os demais profissionais nas adequações e intervenções que se fizerem necessárias para o êxito acadêmico e pedagógico que envolvem toda a comunidade escolar.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996, no seu Art. 58, do capítulo V, que trata da Educação Especial:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade da educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais e que, haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial, e que, o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

Cabe aqui ressaltar a peculiaridade do trabalho a ser desenvolvido, considerando a especificidade da Escola Parque de Ceilândia que, por sua vez oferece educação complementar, ou seja, no turno contrário os educandos estão em suas escolas de origem. A proposta deste serviço de apoio então, não objetiva diretamente o atendimento do aluno individualmente num ambiente sistematizado fora da sala de aula e sim no acompanhamento e desenvolvimento da proposta

pedagógica, onde o mesmo possa se posicionar, participar e se desenvolver num ambiente escolar saudável de respeito à diversidade.

OBJETIVOS:

- ✓ Promover a inclusão social, acadêmica, cultural e intelectual dos estudantes;
- ✓ Auxiliar na enturmação dos educandos;
- ✓ Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes;
- ✓ Promover a participação dos estudantes com deficiências nos eventos da escola, contribuindo na elevação da sua autoestima;
- ✓ conscientizar/sensibilizar a comunidade escolar quanto à inclusão e o respeito às diferenças;
- ✓ Subsidiar o trabalho docente por meio da formação, estudo e planejamento;
- ✓ Acompanhar o Conselho de Classe;
- ✓ Envolver a escola nos projetos da SEEDF, tais como a “Semana de Valorização da Educação Inclusiva”, “Semana de Valorização da Vida” e a “Semana de Luta da Pessoa com Deficiência”;
- ✓ Trabalhar em parceria com o Serviço de Orientação Educacional;
- ✓ Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso dos estudantes com deficiência, TGD ou altas habilidades/ superdotação ao currículo e a sua interação no grupo;
- ✓ Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- ✓ Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- ✓ Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- ✓ Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- ✓ Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;
- ✓ Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;
- ✓ Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;
- ✓ Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;
- ✓ Orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo;

- ✓ Realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes.

3.2 Atuação dos Educadores Sociais Voluntários

A atuação dos Educadores Voluntários na Escola Parque Anísio Teixeira é de fundamental importância em todas as ações desenvolvidas, principalmente considerando a sua extensa área física.

Dentre as atividades desempenhadas destacamos a supervisão dos estudantes nos horários das refeições, banho, uso do banheiro, intervalos, atividades no pátio, realização de projetos e acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais.

3.3 Sala de Leitura

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, em seu artigo 32 inciso I, preconiza como objetivo para o Ensino Fundamental “a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”.

A sala de leitura dentro da instituição escolar é o lócus de acesso à imaginação, criação, deleite e por que não, construção de conhecimento.

Atuar em sala de leitura é ter o privilégio de colocar nas mãos de alunos, professores e funcionários um dos maiores tesouros: o livro. A sala de leitura é portanto, o cantinho do prazer e da curiosidade.

A Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia, concebida na necessidade de ampliar tempos, espaços e oportunidades formativas aos estudantes das escolas públicas de Ceilândia e Taguatinga, tem em sua estrutura pedagógica a Sala de Leitura como recurso integrador das demais oficinas, se colocando como um espaço de deleite para alunos e funcionários.

Como parte integrante do processo pedagógico, a sala de leitura percebe que há a necessidade de promover no corpo discente o despertar da leitura, possibilitando a construção de competências necessárias à leitura e a escrita, bem como o resgate do prazer de aprender, a significação dos conteúdos e a participação ativa como verdadeiros cidadãos.

Considerando o atendimento ao aluno com base na garantia do princípio da igualdade de oportunidade do ensino a todos, apresenta-se como uma das prioridades do projeto, trabalhar com gibis, livros diversos (romances, crônica, contos, poesias e revistas).

Deste modo, ressalta-se a importância de se manter na escola um espaço de fomento à leitura, onde o leitor amplie sua capacidade de sonhar, de criar, de construir, de se libertar e se transformar provocando diferentes experiências e linguagens, enriquecendo seu conhecimento de mundo. Como disse Cecília Meireles (1994, p.20): “[...] tudo é uma leitura só.”

OBJETIVOS:

- ✓ Despertar nos alunos o gosto pela leitura;
- ✓ Interagir com textos de modo prazeroso;
- ✓ Ampliar o vocabulário e repertório;
- ✓ Conhecer diversos textos de diversos gêneros: conto, crônica, histórias em quadrinhos, poemas, fábulas, literatura de cordel, literatura juvenil;
- ✓ Participar dos eventos da SEEDF, tais como a “Semana de Valorização da Educação Inclusiva”, “Semana de Valorização da Vida” e a “Semana de Luta da Pessoa com Deficiência” “Dia da consciência Negra”;
- ✓ Trabalhar em parceria com o Serviço de Apoio;
- ✓ Propiciar aos funcionários ambiente para leitura.

VII - PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

“É preciso lembrar sempre que em avaliação da Aprendizagem a obsessão pelo resultado pode obscurecer a importância do processo.”

(FISCHER, 2010)

1. Prática avaliativa: Procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A avaliação na Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia, assim como nas demais unidades educacionais da SEEDF, é orientada pelas Diretrizes de Avaliação Educacional (SEEDF, 2014). Ratifica-se pela função formativa da avaliação que perpassa todos os níveis de avaliação praticada na escola, seja da aprendizagem e/ou institucional, busca avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para prosseguir. *A avaliação formativa é aquela que independente dos instrumentos que utiliza procura respeitar, apreciar e promover as aprendizagens de todos, porque todos são capazes de aprender (VILLAS BOAS, 2014).*

A partir dos instrumentos e procedimentos apontados pelas Diretrizes de Avaliação (SEEDF 2014) e considerando as especificidades e peculiaridades das Oficinas desenvolvidas na Escola Parque de Ceilândia, utilizamos no início do semestre uma avaliação diagnóstica com o objetivo de identificar os conhecimentos trazidos pelos estudantes, bem como os diversos níveis na turma o nosso docente possui autonomia e liberdade para criar, divulgar e utilizar de maneira coerente, inovadora e ética os instrumentos de avaliação que melhor contemple o seu trabalho pedagógico, podendo ser realizada por meio de observação individual, coletiva, análise processual e auto-avaliação. Onde dessa forma destacam-se ainda como instrumentos de avaliação utilizados na **Ed. Física**: Ficha de Desempenho de Habilidades e Capacidades, Participação dos alunos em Torneios e Campeonatos; na **Música**: Prova Prática Individual, Produção Artística e Apresentação em Público; nas **Artes Plásticas, Dança, Teatro e Tecnologia e Cultura**: Produções artísticas, Avaliação por Pares, Portfólio, Diário de Bordo, Relatório Individual e Apresentação em Público.

O desempenho de cada estudante é registrado no documento denominado Registro Formativo de Avaliação elaborado a partir das especificidades das oficinas ofertadas na Escola Parque de Ceilândia, onde ficam evidenciados as aprendizagens alcançadas e suas dificuldades. Semestralmente na Reunião de Pais

são disponibilizados aos alunos e a sua família o seu rendimento e aproveitamento nas suas oficinas que frequentou.

Por ser de carácter complementar, os registos de avaliação produzidos pela Escola Parque de Ceilândia são arquivados semestralmente na secretaria da referida instituição, tendo em vista a dificuldade de tais relatórios, serem encaminhados, bimestralmente, para a escola de origem dos estudantes a fim que sejam incorporados aos demais processos avaliativos produzidos pela escola na qual o estudante cursa a Educação Básica, como o que acontece nas escolas parque de carácter Inter complementar.

Considerando o teor subjetivo e muitas vezes informal com que nos pautamos para registrar percepções avaliativas sobre os estudantes, convém reafirmar nossa intencionalidade democrática e ética no sentido de garantir registos pontuais, ancorados no Currículo em Movimento desta SEEDF (2014) e, sobretudo, que sejam encorajadores para que o estudante sinta-se motivado para continuar.

2. Conselho de Classe na EPAT

O Art. 29. do Regimento Escolar de Ensino da Rede Públicas define o Conselho de Classe como órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens.

A Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia tem o seu Conselho de Classe composto por:

- I. Os docentes dos estudantes e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;*
- II. Coordenador Pedagógico;*
- III. Representante do serviço de apoio especializado.*

O Conselho de Classe na EPAT se reúne, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou por solicitação de um dos membros desse colegiado.

Compete a esse Conselho de Classe:

- I. Implementar e avaliar a execução do Projeto Pedagógico - PP na perspectiva da avaliação formativa;*
- II. Analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando: a) as necessidades individuais; b) as intervenções realizadas;*

os avanços alcançados; d) as estratégias pedagógicas adotadas; e) projetos interventivos;

III. *Identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;*

IV. *Discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;*

V. *Discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos.*

VIII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EPAT

“ Currículo pode significar também a expressão de princípios e metas do projeto educativo, que precisam ser flexíveis para promover discussões, reelaborações quando realizado em sala de aula, pois é o professor que traduz os princípios elevados em prática didática.”

(P.C.Ns, 1998:49)

A SEEDF propõe um Currículo com a expectativa de que, a partir dele, possamos instituir um movimento educativo voltado à formação integral dos indivíduos, em que o ser é visto não só como portador de conhecimento para a indústria e o capital, mas como ser consciente de sua cidadania e de sua responsabilidade com sua vida e a do outro.

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social. Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA/PRESSUPOSTOS TEÓRICOS).

A organização das ações pedagógicas semestrais na Escola Parque de Ceilândia, com as diferentes áreas do conhecimento, utiliza ação didática e pedagógica sustentada nos eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF 2014): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, e considera importante a articulação entre as nossas oficinas de forma interdisciplinar e contextualizada.

Na vivência do grupo de professores e na interação com os alunos reestruturamos o processo do conhecimento a cada ano e buscamos sempre uma nova forma de pensar e fazer o processo de aprendizagem, promovendo a apropriação e o desenvolvimento do pensamento dialético por meio de novas sínteses e ações, intercâmbio de informações e de experiências vitais para construção do nosso fazer pedagógico.

A partir do Calendário oficial da SEEDF, essa instituição define o Cronograma Semestral das Atividades Pedagógicas de nossa escola, definindo datas para os

eventos culturais e de Culminância, Reuniões com pais, Reuniões Pedagógicas, Conselho de Classe, Avaliação Institucional, Jogos Interclasse, Saídas de Campo, entre outros. Também é realizada a discussão dos temas geradores que nortearão o trabalho pedagógico integrado, a Escola Parque de Ceilândia é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções diversas associadas às funções de instruir e avaliar, com o papel de orientar, cuidar, acolher, além de se relacionar ativamente com a comunidade. Assim sendo, as nossas ações extrapolam os muros da escola, ressignificando seu cotidiano diário, deixando de ser apenas um espaço educativo e tornando-se uma articuladora e organizadora de muitas oportunidades educativas.

A Escola Parque de Ceilândia por toda sua singularidade, tem uma Organização Curricular constituída a partir de documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares, o Currículo em Movimento e ainda, a contribuição da formação profissional de seus professores, como licenciados. Onde os conhecimentos das Oficinas de Arte, Educação Física e Tecnologia e Cultura foram organizados de forma contínua e sistemática a contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos e ações importantes para o estudante.

1 - Organização Curricular de Artes Cênicas

Desde os tempos imemoriais, os impulsos vitais do corpo cênico pulsam na dança misteriosa que ritualiza o ato da caça, em personificação divina de forças da natureza que disputam entre si ritos de adoração humana, em metamorfose corporal do ator que traz de volta a voz de poetas imortalizados por suas obras e, também, no palhaço que desperta o riso em trágicas situações cotidianas e ultrapassa limites da fantasia. Estas são apenas algumas das manifestações da necessidade que tem a humanidade de evocar em seu corpo mundos completamente diferentes. (COURTNEY, 1980)

O ensino e a aprendizagem de Artes Cênicas requer a ruptura da ocupação tradicional da escola e da sala de aula; o teatro e demais possibilidades de manifestação de artes cênicas precisam ter assegurados tempos, condições materiais e recursos próprios para sustentação de espaço criador e de potencial criativo de estudantes.

Em conformidade com o Currículo em Movimento da SEEDF - 2014, o ensino das Artes Cênicas deve buscar um espaço de articulação entre demais saberes e produções artísticas e permitir singular apropriação do contexto histórico por meio dos eixos integradores, ludicidade e letramentos fundamentados por eixos transversais:

Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Para tanto busca dar enfoque no uso da Metodologia Triangular sugere que o ensino da arte seja construído a partir de três eixos: o fazer artístico, a contextualização histórica e a apreciação estética (Barbosa, 1991). O ensino de arte baseado nesse tripé possibilita ir além do desenvolvimento cognitivo do estudante: ao considerar aspectos sociais, históricos e políticos, contempla diversas dimensões da integralidade do ser humano e se aproxima da concepção de educação integral anunciada pelo Currículo em Movimento da SEEDF.

O processo de criação de cenas oportuniza o fortalecimento da coletividade, permite criar sentimentos de pertencimento e desenvolve a capacidade crítica por meio da convivência e interação com diferentes culturas em diversos contextos históricos. Nesse sentido, o currículo proposto visa a uma maior vinculação do estudante às linguagens de cena, com produção e reflexão crítica que se desenvolve a partir da relação corpórea sensorial, com o conhecimento da história das artes cênicas em nível mundial e suas relações com o Brasil.

As Artes Cênicas na Escola Parque Anísio Teixeira utiliza um conceito mais abrangente que abarca o estudo e a prática de toda forma de expressão que necessita de uma representação, como o teatro, a música ou a dança, todavia, o ensino da linguagem teatral bem como as diferentes possibilidades expressivas: teatro de sombras, teatro de bonecos, circo, e performances onde o CORPO é o elemento de investigação poética. No entanto, vale frisar que o enfoque do trabalho está direcionado para oficinas de Teatro, abordando a relação dessa linguagem artística com as demais linguagens que permeiam o conceito mais geral das Artes Cênicas.

Assim apresentamos de forma mais geral os objetivos que se pretende alcançar com a prática das linguagens mencionadas:

Objetivo geral de Artes Cênicas:

- Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes cênicas, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos.

Teatro:

A oficina de Teatro na Escola Parque Anísio Teixeira utiliza um conceito abrangente que integra o Teatro a partir da relação: ator – texto – plateia, bem como da expressão corpórea e vocal, buscando dialogar com outras áreas das artes cênicas, como o teatro de bonecos, sombras, performances, assim como com outras linguagens artísticas.

A oficina *Teatro* na Escola Parque vem oferecer ao estudante de Ceilândia experiência em iniciação teatral, numa proposta lúdica e que estimule ações

criadoras, preparando corpo e mente para o exercício de atuação cênica, oportunizando a percepção do “eu”, do “onde”, do “quem” e do “quê”, bem como do letramento teatral.

Objetivo geral da Oficina de Teatro:

- Desenvolver a linguagem teatral como ferramenta de comunicação e formação cultural, que auxilie no desenvolvimento do pensamento crítico, do corpo e da mente por meio de jogos e técnicas teatrais, buscando desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos Cênicos com a produção de esquetes, cenas, peças teatrais, saraus, leituras dramáticas e performances, que contribua com o letramento artístico dos estudantes.

Objetivos específicos da Oficina de Teatro:

- Estimular a ludicidade favorecendo a socialização;
- Estimular a capacidade crítica por meio da convivência e interação em diferentes contextos;
- Desenvolver possibilidades de conhecimento do corpo como instrumento de uma linguagem expressiva;
- Conhecer e utilizar técnicas de expressão vocal e corporal;
- Possibilitar o desenvolvimento de um potencial criador;
- Oportunizar o fortalecimento do trabalho em grupo;
- Conhecer elementos de linguagem teatral;
- Ler e conhecer textos de diversos gêneros dramáticos;
- Promover formação de plateia;
- Desenvolver um potencial criador, capacidade de leitura e releitura de elementos teatrais;
- Conhecer e valorizar manifestações culturais afro-brasileiras;
- Conhecer e valorizar as Artes Cênicas em manifestações socioculturais;
- Valorizar a cultura local na exposição e apresentação de montagens cênicas.

A Oficina de Teatro tem como público alvo estudantes de faixas etárias distintas, não sendo necessária a enturmação por faixa etária.. Por uma questão de organização, considerando a experiência dos estudantes matriculados na Oficina de Teatro, busca-se formar turmas de iniciantes, iniciados e aperfeiçoamento.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina "Teatro"		
Iniciantes	Iniciados	Aperfeiçoamento
<ul style="list-style-type: none"> - Noção sobre origem do Teatro e seu conceito e relação com outras linguagens artísticas; - Conceituação da linguagem teatral; - Conceito e experienciação: artes cênicas, fruição, ritual, beleza, estética. - Estudo dos elementos da linguagem teatral: corpo, voz, expressão corporal, figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços. - Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. - Consciência corporal: movimentos expressivos, postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus, relaxamento, ritmo, aquecimento. - Expressividade vocal: articulação, respiração, projeção, escuta atenta, dicção, entonação e projeção da voz associadas a movimentos respiratórios e respiração diafragmática. - Jogos como elementos 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos como elementos de ação cênica: jogos populares, jogos cênicos e jogos dramáticos; dirigido, espontâneo e improvisação – individual e em grupo. - Conceito e experienciação: artes cênicas, fruição, ritual, beleza, estética. - Consciência corporal: eixo, equilíbrio, movimentos expressivos, postura, gestos, lateralidade, locomoção, respiração, tônus, relaxamento, ritmo, aquecimento. - Expressividade vocal: articulação, projeção, dicção, entonação e projeção de voz associados a movimentos respiratórios e respiração diafragmática. - Espaço cênico: sala, teatro, palco, rua. - Conhecimento artístico como produção, fruição e contexto histórico. - Montagem teatral. - Leitura dramática e análise de textos literários 	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos formais da dança-teatro e do teatro-dança. - Jogos dramáticos com elementos de ação cênica. - Construção e interpretação de personagens em diversos espaços e contextos. - Leitura dramática e análise de textos teatrais. - Conceito e experienciação: artes cênicas, fruição, ritual, beleza, estética. - Estudo de manifestações e elementos culturais afro-brasileiros e indígenas na cultura brasileira. - Jogos dramáticos com elementos de ação cênica: livres e com regras, individual e coletivo, cooperativos e competitivos. - Elementos da linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços. - Espaço cênico e construção cênica: corpo, voz, gesto e expressão na cena.

<p>de ação cênica: jogos populares, jogos cênicos e jogos dramáticos; dirigido, espontâneo e improvisação – individual e em grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação de plateia. - Espaço cênico: sala, teatro, palco, rua. - Abordar a linguagem teatral como ciência voltada para a formação crítica, política e social. - Apreciar o fazer artístico, contextualizando sua produção com teatro brasileiro e manifestações culturais brasileiras. - Leitura dramática e análise de textos literários e teatrais: ação e conflito. - Conhecer e valorizar as Artes Cênicas como linguagem e forma de expressão. - Noção dos gêneros dramáticos. - Análise das produções cênicas brasileiras. - Movimento expressivo: ações corporais básicas de movimento. - Elementos formais de dança-teatro: movimento expressivo, ritmo, equilíbrio, eixo, orientação espacial, composição coreográfica. 	<p>e teatrais: ação e conflito.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação de grupos teatrais brasileiros (TBC, Arena etc.). - Teatro de Revista. - Elementos da linguagem teatral: texto, atuação, figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços. - Construção da cena. - Cultura Popular e Erudita (valorização e contextualização). - Noção dos gêneros dramáticos. - Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal respiratório e respiração diafragmática. - Elementos de movimento expressivo em diversas manifestações afro-brasileiras: maracatu, congada, bumba-meu-boi, capoeira, frevo, entre outras. - Leitura dramática. - Memória emotiva e a construção da personagem. - Abordagem dos métodos teatrais utilizados pelos diversos teatrólogos. - Reconhecimento das diferentes culturas vivenciadas na cena. 	<ul style="list-style-type: none"> - Correntes teatrais – origem e características em diversos momentos históricos. - Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal: intenção, entonação e verdade (repertório). - Abordagem dos métodos teatrais utilizados pelos diversos teatrólogos. - Movimento Expressivo. - Conhecer e valorizar Artes Cênicas em manifestações socioculturais. - Montagem Teatral. - Formação de plateia. - Visitação de espaços culturais e apreciação de espetáculos.
---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> - Visitação e apreciação de espaços e espetáculos culturais locais. - Abordagem dos métodos teatrais utilizados pelos diversos teatrólogos. - Montagem Teatral: criação de pequenas montagens cênicas. - Reconhecimento das diferentes culturas vivenciadas na cena. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de plateia. -Visitação de espaços culturais e apreciação de espetáculos. 	
---	--	--

2 - Organização Curricular de Artes Visuais/Plásticas

O Currículo em Movimento da SEEDF - 2014 define a arte como uma das formas de registro e expressão do ser humano, pois, além de articular manifestações por meios e materiais tradicionais, as Artes Visuais acolhem mídias resultantes de avanços tecnológicos e estéticos do século XX (PCN, 1997). Este documento também considera que a arte gera significados, alarga a imaginação e refina os sentidos, potencializando processos cognitivos (EISNER, 2002) ao valorizar a exploração de múltiplos significados e sentidos e ao permitir que o indivíduo construa novas formas de agir e compreender o universo.

Com base em referências modernistas, o ensino da arte trouxe experiências inovadoras, tais como: valorização da livre expressão, sensibilidade, originalidade e também a necessidade de reflexão e debate mais aprofundado sobre as diversas formas de vivenciar, ensinar e aprender Arte (BARBOSA, 1982).

Na LDB de 1971, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas era considerada “atividade educativa” e não disciplina. Já na LDB de 1996, a Arte é considerada obrigatória na educação básica (art.26, § 2º).

Os PCN's (1997) apontam para a importância da arte para os processos de ensino e de aprendizagem que se articulam às demais áreas de conhecimento (p. 20-21). Assim, para que o ensino da arte dialogue com as diversas áreas de conhecimento e promova o desenvolvimento integral do aluno, a teoria e prática precisam estar articuladas a partir da interseção entre o fazer, o apreciar e o contextualizar, ou seja, ações propostas pela Abordagem Triangular, segundo Ana Mae Barbosa (1991). Esta é uma das formas de organizar o trabalho em arte.

Ainda de acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF- 2014, a arte promove experiências coletivas e individuais, contribui para a valoração de si e da construção de atitudes e valores sociais de respeito à diferença no e do outro, e para a formação de um indivíduo plural. A arte, como forma de comunicar, de criar e de sensibilizar, cumpre seu papel de fortalecer laços de identidade do homem para que se reconheça como sujeito de sua própria história.

A construção de conteúdos de Artes Visuais para os Anos Finais está pautada na cronologia histórica e procura articular-se a conteúdos de outras matérias com vistas a facilitar a interdisciplinaridade. Por isso, faz-se necessário promover a alfabetização e letramento visual que trabalhem elementos visuais contextualizados no momento histórico.

Por ensino e aprendizagem de Artes Visuais entende-se o processo criador de contemplação e de ressignificação, envolvendo diversas formas pelas quais pode manifestar-se.

Na Escola Parque Anísio Teixeira são utilizados ambos os termos: artes visuais ou plásticas, onde a IMAGEM é o elemento de investigação poética, são propostas atividades artísticas que desenvolvem habilidades como bidimensionalidade, tridimensionalidade e o artesanato com objetivo estético, e as oficinas sugeridas são: Desenho, Gravura, Desenho, Pintura, Fotografia, Escultura, Objeto; Instalação; Vídeo-Arte; Tecelagem, Laboratório de materiais em Arte, Reciclagem e reutilização (Arte e Meio Ambiente), grafite, entre outras linguagens artísticas.

Objetivos gerais de Artes Visuais:

- Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos.
- Valorizar a expressão singular do aluno, desenvolvendo sua percepção visual e imaginação criadora, para que ele se sinta como indivíduo integrante de uma cultura e de uma sociedade na ampliação do repertório de leitura e construção de imagem através de autoanálise e análise de diferentes formas de manifestação em Artes Plásticas.

Objetivos específicos de Artes Visuais:

- Promover o olhar e a percepção do senso estético, de modo a quebrar preconceitos em questões de cidadania;
- Desenvolver no aluno a percepção visual de si, do mundo e da obra de arte, ampliando seu repertório visual e gráfico, contribuindo para a construção de um olhar crítico no exercício de sua cidadania;
- Sensibilizar o olhar do jovem e ampliar seu repertório imagético, criando uma consciência mais crítica da sociedade em que vive;

- Compreender a leitura visual como tradutora da visão de mundo de cada leitor, uma vez que o repertório individual também está incluso neste processo de tradução, sintonizando com a particularidade de visão do autor;
- Recuperar o ser humano como ser global. Para tanto, é preciso resgatar a dimensão da pessoa como ser social e cultural, leitor e intérprete, criador e criatura;
- Expressar-se por meio da Arte, manifestando seus desejos, expressando seus sentimentos, expondo, enfim, sua personalidade. Livre de julgamentos, seu subconsciente encontra espaço para se conhecer, relacionar, crescer dentro de um contexto que o antecede e norteia sua conduta;
- Favorecer a autoconfiança, a capacidade de enfrentar desafios, o autoconhecimento e a imaginação criadora, a fim de resgatar a capacidade inventiva. Para tanto, é necessário realizar um trabalho significativo, comprometido com qualidade e melhoria da Arte na Educação, por meio de um processo ativo, que vincule os sujeitos aos objetos de conhecimento, levando-os a uma construção de sentido.
- Analisar os elementos da linguagem plástica (linha, cor, textura, volume, forma, simetria, proporção, perspectiva) a partir do uso de variados materiais;
- Ativar a invenção e as múltiplas possibilidades criadoras a partir de materiais recicláveis;
- Montar, manipular e explorar figuras bi e tridimensionais;
- Identificar materiais que são suscetíveis de serem reaproveitáveis;
- Proporcionar ao educando um contato efetivo com o fazer artístico, valendo-se da linguagem expressiva das diferentes técnicas;
- Experimentar diferentes técnicas artísticas e suas diversas possibilidades de comunicação;
- Analisar o conteúdo estético e comunicacional dos resultados dos seus próprios trabalhos e compará-los com os dos colegas, bem como de outras produções;
- Conhecer os diferentes métodos e estilos que envolvem a prática para o desenvolvimento da arte;
- Apreender os fundamentos da linguagem visual;
- Desenvolver a percepção crítica sobre o que é observado e o que é transformado em arte;
- Estimular a criatividade;
- Entrar em contato com a produção artística e estética de diferentes contextos, períodos e culturas.

A Oficina de Artes Plásticas tem como público alvo estudantes de faixas etárias distintas, não sendo necessária a enturmação por faixa etária. Por uma questão de organização, considerando a experiência dos estudantes matriculados na Oficina, busca-se formar turmas de iniciantes, iniciados e aperfeiçoamento.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina “Artes Plásticas”

Iniciantes	Iniciados	Avançados
<ul style="list-style-type: none"> - Estudo dos elementos da linguagem visual (Alfabetismo Visual): cor, ponto linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade. - Conceitos e finalidade da Arte em diferentes contextos históricos: a Arte como linguagem universal. - Análise de obras de arte, de produções dos próprios alunos e de outros povos de diferentes culturas e períodos. - Estudo e simbologia das cores em diferentes culturas (contextualização). - Pesquisa e utilização de diferentes suportes e materiais para a expressividade em arte (referências de artistas que utilizaram materiais não convencionais em arte). - Estudo de diferentes tipos de desenho: de observação, de memória, livre, caricatura, charge, desenho animado etc. (contextualização). - Atividades práticas de desenho e pintura, envolvendo estudo com cores primárias, 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo dos elementos da linguagem visual (Alfabetismo Visual): cor, ponto linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade (aprofundamento dos elementos da linguagem visual). - Conceitos e finalidade da Arte em diferentes contextos históricos: a Arte como linguagem universal. - Análise de obras de arte, de produções dos próprios alunos e de outros povos de diferentes culturas e períodos. - Exercícios com linhas sinuosas, quebradas, sobrepostas, cruzadas, mistas etc. - Exercícios envolvendo textura visual, simetria e proporção, proporção e equilíbrio, bidimensionalidade e tridimensionalidade. - Realização de atividades práticas em diferentes tipos de suportes. - Confeção de paspartur/molduras para os trabalhos realizados pelos alunos. - Montagem de exposição 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo dos elementos da linguagem visual (Alfabetismo Visual): cor, ponto linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade (aprofundamento dos elementos da linguagem visual). - Conceitos e finalidade da Arte em diferentes contextos históricos: a Arte como linguagem universal. - Análise de obras de arte, de produções dos próprios alunos e de outros povos de diferentes culturas e períodos. - Realização de atividades práticas envolvendo construção de espaço tridimensional, de desenhos com volume e com sombreamento, de desenhos de observação, de desenhos em perspectiva e de desenhos animados. - Realização de atividades práticas em diferentes tipos de suportes. - Confeção de paspartur/molduras para os trabalhos realizados pelos alunos. - Montagem de exposição

<p>secundárias, terciárias, quentes e frias, complementares.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de atividades práticas em diferentes tipos de suportes. - Montagem de exposição de trabalhos realizados pelos próprios alunos. - Arte indígena, africana e europeia (contextualização). - Atividades práticas envolvendo elementos da cultura dos povos indígenas brasileiros, dos africanos e dos europeus. - Visitas a museus e galerias. - Apreciação de filmes envolvendo conteúdos de Artes Plásticas. 	<p>de trabalhos realizados pelos próprios alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visitas a museus e galerias. - Apreciação de filmes envolvendo conteúdos de Artes Plásticas. 	<p>de trabalhos realizados pelos próprios alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instalações: realização de atividades práticas envolvendo montagem de exposições. - Visitas a museus e galerias. - Apreciação de filmes envolvendo conteúdos de Artes Plásticas.
--	---	--

3 - Organização Curricular de Tecnologia e Cultura

O Currículo em Movimento da SEEDF - 2014 não faz referência à disciplina Informática especificamente por se tratar de ferramenta educacional, pois contribui com a formação dos alunos capazes de lidar com as novas tecnologias ao empregar as utilidades e benefícios do uso do computador como recurso pedagógico na educação do aluno. Nesse sentido, a Informática é um importante recurso pedagógico e a escola precisa utilizar o computador e suas ferramentas como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Segundo o MEC, Informática Educativa significa:

“a inserção do computador no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades da educação. Os assuntos de uma

determinada disciplina da grade curricular são desenvolvidos por intermédio do computador.”

A linguagem para trabalho com informática educacional em nossa Instituição é a audiovisual, onde a TECNOLOGIA é o elemento de investigação poética, são propostas atividades que envolvam aspectos do Cinema, do Rádio e da Informática e as oficinas sugeridas são: Cine-Clube, Rádio-Escola, Laboratório de Info-Arte, Construções e LEGO.

Objetivo geral de Informática Educacional

- Promover o uso pedagógico da informática na Educação Básica, integrando informática educativa com a proposta de ensino pedagógica da escola, a fim de desenvolver diversas habilidades com o uso adequado do computador e de contribuir com a educação do aluno, estimulando o aprendizado ao contemplar as diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

Objetivos específicos de Tecnologia e Cultura

- Possibilitar acessibilidade à informação, contribuindo com a inclusão digital e com a formação social;
- Promover autonomia nos trabalhos;
- Proporcionar atividades mais dinâmicas e ativas, que despertam o interesse do aluno;
- Desenvolver a criatividade com o uso das novas tecnologias;
- Incentivar os estudos e a aprendizagem com abordagens interdisciplinares;
- Desenvolver a capacidade de criação, observação, interação e pesquisa;
- Estimular o raciocínio lógico;
- Incentivar o uso educativo da Internet como meio de contribuição para a construção do conhecimento.

A organização da oficina de Tecnologia e Cultural tem como público alvo estudantes de faixas etárias distintas, não sendo necessária a enturmação por faixa etária.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina “Tecnologia e Cultura”

- Aspectos da estrutura do computador e seu funcionamento;
- Sistema operacional Linux Educacional e suas ferramentas;

- Softwares de desenho, pintura, escrita e apresentação para a confecção de atividades e projetos;
- Abordagem sobre utilização de câmeras fotográficas, tabletes e aparelhos celulares para captura de imagens para aprimorar apresentações midiáticas;
- Softwares para edição de vídeos, textos, sons, imagens e criação de conteúdos audiovisuais;
- Programas educacionais para aprendizagem individual e em grupo;
- Noções de regras de utilização da Internet, dando enfoque para páginas educacionais;
- Noções sobre uso da internet como fonte de conhecimento e complemento aos estudos, seguindo os princípios da navegação com segurança.

4 - Organização Curricular de Educação Física

A Educação Física como componente curricular obrigatório na Educação Básica constitui uma manifestação cultural das atividades físicas e desportivas, tendo um significado relevante na nossa sociedade. A Educação Física escolar desempenha um papel único e insubstituível, atuando diretamente na corporeidade e no desenvolvimento motor das crianças e dos jovens. Além dessas especificidades, influencia também no desenvolvimento de habilidades e competências associadas às dimensões afetivas, sociais e cognitivas. Desse modo, percebe-se o grande desafio em elevar e manter o status da Educação Física escolar confirmando sua importância no patamar que ocupa atualmente na sociedade, resultado da grande contribuição que proporciona para o desenvolvimento educacional e social do país.

A Educação Física trata pedagogicamente de saberes relativos a movimentos corporais produzidos com intencionalidade em diversos contextos sociais, historicamente conhecidos como esportes, jogos, lutas, ginásticas e atividades rítmico-expressivas, constituindo campo da Cultura Corporal. A LDB, Lei n. 9394/96, em seu artigo 26, a entende como componente curricular obrigatório e deve estar integrada ao projeto político-pedagógico da escola, disponibilizando-se para um diálogo permanente com os demais componentes curriculares. Na escola, a Educação Física propicia abordagem articulada aos eixos transversais, conforme o Currículo em Movimento da SEDF- 2014: Educação para a Diversidade, para a Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Na Escola Parque Anísio Teixeira o professor de educação física busca o equilíbrio entre objetivos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, visando o desenvolvimento integral do estudante. Para tanto, as matrizes curriculares das oficinas seguem objetivos gerais da escola, bem como contemplam objetivos específicos das modalidades.

Atualmente oferecemos oficinas de Futsal, Voleibol, Esportes na Areia, Basquetebol, Xadrez, Tênis de Quadra, Tênis de Mesa, Ginástica Rítmica, Fitness, Atletismo e Lutas. Vale ressaltar que a Educação Física não compreende os componentes técnico-competitivos e os componentes pedagógico-cooperativos como elementos concorrentes. Na EPAT, pelo caráter escolar, o modelo de ensino compreende o “movimento como meio” na busca do crescimento educacional integral do aluno e não o “movimento como fim”, compreendida na exclusividade do caráter técnico. Dessa forma, a Educação Física em nossa escola não afasta a possibilidade do incentivo a formação de atletas (caso isso venha ocorrer durante o processo), mas antes disso, objetiva principalmente a formação integral do estudante como cidadão participante ativo da sociedade.

Objetivos Gerais de Educação Física:

- Proporcionar a aquisição de conhecimentos específicos relacionados ao movimento corporal;
- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas;
- Estimular hábitos favoráveis à adoção de um estilo de vida ativo e saudável;
- Promover a formação de uma cultura esportiva e de lazer;
- Promover a cultura de respeito às diversidades, valores e princípios éticos e morais;
- Promover a harmonia interdisciplinar com outras áreas do conhecimento;
- Estimular valores de cooperação, competição, colaboração, inclusão, vitória e derrota;
- Participar de competições esportivas e apresentações de atividades físicas;

A enturmação dos estudantes nas Oficinas de Educação considera como critérios o desenvolvimento físico e motor de seus estudantes, portanto a faixa etária e sua experiência na oficina, busca-se formar turmas de iniciantes, iniciados e aperfeiçoamento.

Atletismo

Descrição da oficina/modalidade: O Atletismo é um esporte com provas de pista (corridas), de campo (saltos e lançamentos), provas combinadas, como decathlon e heptathlon (que reúnem provas de pista e de campo), o pedestrianismo (corridas de

rua, como a maratona), corridas em campo (*cross country*), corridas em montanhas, e marcha atlética. Na EPAT a oficina de Atletismo é definida como: Esporte individual. Turmas mistas. Praticado em pista ou campo com provas de corrida, lançamentos, arremessos e saltos.

Objetivo geral: Ampliar o conhecimento sobre a modalidade esportiva atletismo contribuindo para o desenvolvimento humano, conscientizando os estudantes da importância da prática de atividade física para a manutenção ou a melhora da qualidade de vida.

Objetivos Específicos:

- Conhecer as diferentes provas de campo e pista do atletismo, estudando suas características e particularidades nos aspectos relacionados à história, à origem, à evolução, etc.
- Entender a relação entre atividade física e o desenvolvimento de hábitos saudáveis e melhora da qualidade de vida.
- Praticar a modalidade esportiva atletismo adaptando à realidade da escola (número de alunos, espaço físico, materiais, etc.).
- Conhecer e melhorar as capacidades físicas necessárias para a prática do atletismo.
- Respeitar as regras e as normas de convivência no que se refere às relações de grupo (escutar o outro, deixar o colega falar, evitar comentários preconceituosos com relação à etnia, à obesidade e a habilidade motora etc.).
- Apreciar as diferentes provas do atletismo divulgado pelos meios de comunicação.
- Conhecer e praticar as diferentes provas de pista e de campo do atletismo;
- Adaptar provas e atividades relacionadas ao atletismo à realidade da escola, com uso de materiais alternativos.

Estratégias pedagógicas: A oficina tem como proposta para o ensino da modalidade esportiva atletismo a divisão dos conteúdos em unidades didáticas onde a cada mês será trabalhada uma unidade didática subdividida em arremessos e lançamentos, corridas com e sem barreiras e revezamento, saltos e provas combinadas. Em todas as unidades didáticas será trabalhado as capacidades físicas e grupo de corrida. Circuitos, jogos e brincadeiras populares, exercícios analíticos serão estratégias utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem da oficina, além da exibição de vídeos como ferramenta de apoio.

Esportes na Areia

Descrição da Oficina/Modalidade: A oficina de esportes de areia vem abarcar o conhecimento dos esportes mais praticados na areia como o futebol e o voleibol, adaptar a prática de outros esportes como a peteca além de atividades criadas na própria areia como o frescobol.

Objetivo geral: Conhecer e praticar os diferentes esportes realizados na areia contribuindo para o desenvolvimento humano, conscientizando os estudantes da importância da prática de atividade física para a manutenção ou a melhora da qualidade de vida.

Objetivos específicos:

- Conhecer e praticar os diferentes esportes de areia;
- Conhecer e vivenciar os fundamentos, a tática e os sistemas de jogos das diferentes modalidades praticada na areia bem como suas especificidades;
- Adaptar o espaço, materiais e número de participantes;
- Apreciar as diferentes modalidades praticadas na areia divulgado pelos meios de comunicação.
- Entender a relação entre atividade física e o desenvolvimento de hábitos saudáveis e melhora da qualidade de vida.

- Respeitar as regras e as normas de convivência no que se refere às relações de grupo (escutar o outro, deixar o colega falar, evitar comentários preconceituosos com relação à etnia, à obesidade e a habilidade motora etc.).

Estratégias pedagógicas: A oficina tem como proposta para o ensino dos esportes de areia a divisão dos conteúdos em unidades didáticas onde a cada mês será trabalhada uma unidade didática subdividida em esportes com rede, esportes de rebatida e esportes de invasão. Circuitos, jogos e brincadeiras populares, exercícios analíticos, mini jogos, jogos adaptados e situações de resolução de problemas serão estratégias utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem da oficina, além da exibição de vídeos como ferramenta de apoio.

Fitness

Descrição da Oficina/Modalidade: A oficina de Fitness visa utilizar da proposta lúdica como prática educativa, permitindo ao aluno a interpretação das atividades da ginástica, como ampla liberdade para vivenciar suas próprias experiências e ações corporais. Turmas predominantemente femininas. Atividade física voltada para ginástica, alongamento, exercícios resistidos (com e sem carga) e o uso de aparelhos: step, jump, bola suíça, cordas.

Objetivo geral: Gerenciar a atividade corporal de forma autônoma, proporcionando o desenvolvimento integral do indivíduo. Aprimorar movimentos básicos corporais e estimular a aquisição de novos movimentos corporais. Desta forma oportunizar novas

vivências de exercícios, diferentes das tradicionais práticas da Educação Física Escolar, ampliando o conhecimento sobre o corpo.

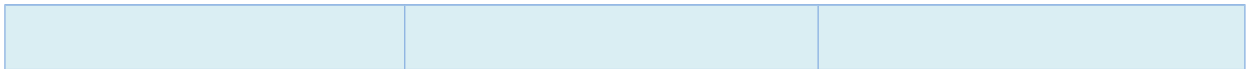
Objetivos específicos:

- Desenvolver as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação e equilíbrio através de exercícios específicos;
- Conhecer o próprio corpo, potencialidades e limitações;
- Trabalhar noção de ritmo durante os exercícios.
- Conhecer novas habilidades motoras básicas e específicas;
- Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal;
- Vivenciar exercícios de força, velocidade, agilidade, equilíbrio, flexibilidade, resistência e alongamento, conscientizando-se sobre musculaturas diretamente relacionadas;
- Conhecer, interagir e experimentar diferentes práticas corporais que possibilitem novas aprendizagens de movimentos e expressões;
- Estabelecer relação entre funções orgânicas e a atividade física.

Estratégias pedagógicas: A oficina de Fitness visa uma experimentação de Movimentos possibilitando o desenvolvimento integral do aluno, em uma análise fisiológica, psíquica e motora por meio de uma dinâmica de aula que se inicia com um alongamento/aquecimento, aula propriamente dita e volta à calma. A aula terá exercícios simples e ritmados, localizados, aeróbicos, circuitos, além de jogos recreativos e esportivos.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina "Fitness"		
Iniciante	Iniciado	Aperfeiçoamento
- Ginástica com ênfase na ludicidade e habilidades básicas. Exercícios utilizando o próprio corpo. Reconhecimento de elementos básicos da fisiologia do exercício.	- Iniciação as atividades de ginástica com aparelhos. Trabalho com ritmos e coreografias. - Combinação de elementos básicos.	- Aperfeiçoamento dos exercícios, respeitando o princípio da individualidade. Trabalho em circuitos envolvendo diferentes exercícios e atividades. - Combinação de exercícios complexos de membros inferiores e membros superiores e valências físicas.



Futsal

Descrição da Oficina/Modalidade: Esporte coletivo jogado entre cinco jogadores em cada equipe, onde deve ser utilizado os pés para conduzir a bola com o objetivo de acertar a meta do adversário e não deixar o adversário acertar sua meta. Vence quem fizer mais gols.

Praticado em turmas com estudantes predominantemente do sexo masculino, mas podendo receber estudantes do sexo feminino.

Objetivo geral: Oportunizar a vivência do esporte para ampliação do repertório motor e participação em torneios e/ou competições com uma reflexão sobre sua realidade social para construção da cidadania.

Objetivos específicos:

- Vivenciar fundamentos técnicos e táticos do futsal;
- Conhecer e praticar as regras oficiais da modalidade;
- Melhorar o condicionamento físico;
- Conhecer o funcionamento de competições e participar de uma preparação para elas;
- Conhecer o próprio corpo com vistas sobre noções de saúde e cuidados necessários para uma boa qualidade de vida;
- Contribuir para o resgate da autoestima;
- Contribuir no desenvolvimento de temas transversais para que sejam desenvolvidos de forma integrada e contextualizada.

Estratégias pedagógicas: O futsal será uma atividade “meio” para o desenvolvimento dos domínios motor, cognitivo e afetivo, com aulas centradas no aluno, de forma que possa desenvolver a sua autonomia e criatividade. O professor atuará como facilitador, criando meios e alternativas para o aluno desenvolver o objetivo da aula.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de “Futsal”

Iniciante	Iniciado	Aperfeiçoamento
<p>- Iniciação aos fundamentos básicos (condução de bola, passe, chute, domínio e drible). Iniciação as regras do futsal, com possibilidade de jogos com regras adaptadas.</p>	<p>- Desenvolvimento dos fundamentos e iniciação a organização tática. - Iniciação às competições. - Participação em competições externas.</p>	<p>- Aprimoramento dos fundamentos e organização tática. Regras de arbitragem. - Iniciação às competições. - Participação em competições externas.</p>

Ginástica Rítmica

Descrição da Oficina: A oficina de Ginástica rítmica é uma modalidade exclusivamente feminina que visa utilizar da proposta lúdica como prática educativa, permitindo às alunas a interpretação das atividades da ginástica, como ampla liberdade para vivenciar suas próprias experiências e ações corporais. Além disso, é uma atividade desportiva de infinitas possibilidades de movimentos corporais, realizados fluentemente em harmonia com a música e coordenados com o manejo dos próprios aparelhos (arco, bola, fita e corda) ou mãos livres.

Objetivo Geral: Desenvolver nas alunas de forma lúdica e por meio de atividades educativas a Ginástica Rítmica visando trabalhar um conjunto de movimentos que exigem força, flexibilidade e coordenação motora além de movimentos básicos de solo sem a utilização de aparelhos e com os aparelhos de bola, arco, fita e corda.

Objetivos Específicos

- Estimular o desenvolvimento das estruturas psicomotoras, educando os movimentos, aumentando as qualidades físicas, desenvolvendo o aspecto social do indivíduo sua criatividade e imaginação.
- Desenvolver a coordenação motora, assim como, a sua consciência corporal, postura e qualidades físicas, contribuindo assim, para o desenvolvimento do esquema corporal ou o aprimoramento do mesmo.
- Trabalhar os saltos, pivôs, equilíbrios, as ondas e a flexibilidade, além do esquema corporal, a estruturação espaço-temporal, a lateralidade e alguns movimentos básicos do balé.
- Desenvolver algumas valências físicas, tais como a força, a flexibilidade, o equilíbrio, a coordenação e o ritmo servindo de suporte para o processo de desenvolvimento psicomotor.
- Vivenciar a expressão corporal através de elementos da ginástica (rolamentos, estrela, parada de mãos, ponte, reversão e inversão).

- Vivenciar a junção de diferentes movimentos e aparelhos através de composições coreográficas em festivais, competições e apresentações.
- Explorar os aparelhos:

ARCO: Os movimentos mais comuns com o arco incluem balanços, rolamentos, lançamentos e capturas, giros, incursões no arco, rotações do arco no chão e rotações do arco ao redor da mão e outras partes do corpo.

BOLA: Ondas, círculos, lançamentos e capturas, movimentos com a bola equilibrada na mão, saltos e giros com a bola no chão e ao longo de partes do corpo são os movimentos mais comuns desta especialidade.

FITA: São incluídas nas rotinas de fitas, espirais, balanços, círculos, lançamentos e capturas, e movimentos com figuras tipo 'oito'. A fita deve permanecer em movimento constantemente.

CORDA: Os principais elementos corporais são: salto, pivot, rotações da corda, lançamento e recuperação, manejos, balanceios, circunduções e movimentos em “oito”.

Estratégia Pedagógica: Serão realizados educativos e atividades lúdicas para desenvolver os movimentos específicos da ginástica rítmica de acordo com a seguinte evolução:

- Avaliação diagnóstica;
- Lateralidade;
- Ritmos;
- Equilíbrio;
- Ponte;
- Vela;
- Rolamento frontal;
- Rolamento para trás;
- Rolamento estilizado.
- Estrelinha;
- Parada de mãos;
- Reversão;
- Inversão;
- Introdução dos elementos: Fita e Arco;
- Montagem coreográfica.
- Introdução dos elementos: Bola e Corda;
- Parada de mãos;
- Ondas;
- Giros;
- Saltos;
- Montagem coreográfica;

- Apresentação das alunas na Abertura dos Jogos (JEPAT) e eventos e competições externas.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Ginástica Rítmica		
Iniciante	Iniciado	Aperfeiçoamento
<p>- Ginástica rítmica com ênfase na ludicidade e habilidades básicas. Exercícios com o próprio corpo.</p> <p>- Reconhecimento de elementos básicos dos aparelhos e montagem coreográfica básica.</p>	<p>- Iniciação ao uso dos aparelhos de ginástica rítmica. Montagem coreográfica intermediária.</p>	<p>- Aperfeiçoamento dos exercícios com os aparelhos. Montagem coreográfica avançada.</p>

Basquetebol

Descrição da Oficina/Modalidade: É um esporte coletivo jogado entre duas equipes com cinco jogadores que têm o objetivo de acertar a cesta do adversário e não deixar que o adversário faça cestas, ganha a equipe que fizer mais pontos.

Na oficina de Basquete da Escola Parque Anísio Teixeira - EPAT o estudante irá conhecer o histórico e a evolução da modalidade no Brasil e no mundo. Vivenciar, aprender e aprimorar os fundamentos básicos do jogo de Basquete e as regras oficiais que normatizam sua prática. Reconhecer e aplicar sistemas táticos de defesa e ataque. Participar de treinamentos, amistosos, torneios, festivais e campeonatos no decorrer do semestre. O estudante irá desenvolver o autocontrole emocional, psicológico e físico e a boa convivência social pautada nos valores humanos, como honestidade. A oficina atende estudantes regularmente matriculados nas Regionais de Ensino de Ceilândia e Taguatinga que estão cursando do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, nos turnos matutino e vespertino.

Objetivo geral: Oportunizar o aprendizado do jogo de basquete como forma de socialização e manutenção da saúde física. Desenvolver nas estudantes habilidades físicas, técnicas e táticas do jogo de basquete. Possibilitar situações para que o estudante possa desenvolver valores humanos existentes no seu ser no convívio social e aprimorar aspectos emocionais e psicológicos.

Objetivos específicos:

- Conhecer e praticar as diferentes técnicas, fundamentos e táticas próprias do basquetebol.
- Ampliar o conhecimento do estudante sobre o Basquete.
- Conscientizar o estudante sobre a importância da prática de esportes para a manutenção da saúde física.
- Desenvolver habilidades motoras e cognitivas específicas para a prática dos fundamentos básicos do basquete.
- Conhecer e vivenciar as regras oficiais do jogo de basquete.
- Desenvolver o senso de cidadania e responsabilidade social. Participar dos jogos no decorrer do semestre.

Estratégias pedagógicas: Durante o semestre as aulas serão divididas em três momentos: 1º aulas práticas onde o aluno deverá vivenciar como praticante as atividades previstas para a compreensão da modalidade. 2º aulas teóricas, com exposição de vídeos, bibliografias e dicas sobre o basquete e 3º treinos de capacidades físicas voltados para o aprimoramento de gestos motores específicos da modalidade, visando a melhoria da execução dos fundamentos básicos do basquete.

Luta - Jiu-Jitsu

Descrição da oficina/modalidade: O Jiu-Jitsu (“Arte Suave”) é uma atividade físico-esportiva que visa o autocontrole cognitivo, emocional e corporal de seu praticante, tendo como filosofia o respeito mútuo aos pares da sociedade, assim como, promover conhecimento de técnicas de defesa pessoal sistematizadas, aplicadas por meio de alavancas, torções e pressões para derrubar e dominar um oponente. A modalidade, que é desenvolvida por meio de contato direto entre os indivíduos, ainda, oportuniza ao aluno a encarar sua prática como um esporte competitivo, regido por regras definidas por organizações nacionais e internacionais que visam promover competições, sendo este o foco da Oficina de Jiu-Jitsu Treinamento

O Jiu-Jitsu, usualmente, é praticado utilizando-se um Kimono adaptado para a atividade, mas também, possui sua versão sem Kimono, o chamado Submission. Para esta oficina os alunos deverão possuir o kimono, sendo este primordial para o desenvolvimento da modalidade visando competições.

Objetivo Geral: Desenvolver a formação integral dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em suas dimensões cognitiva, emocional, social e motora, por meio do ensino e fundamentação dos aspectos físicos e filosóficos do Jiu-Jitsu, para contri-

buir com a formação cidadã dos indivíduos envolvidos e focando a participação de competições.

Objetivos Específicos:

- Seguir os PCN's no que tange os aspectos das lutas na escola:
- Compreensão por parte do educando do ato de lutar (por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar);
- Compreensão e vivência de lutas no contexto escolar (lutas X violência; vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia);
- A análise dos dados da realidade positiva das relações positivas e negativas com relação a prática das lutas e a violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não para “arrumar briga”);
- Vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas;
- Vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para as resoluções de problemas em situações de luta (técnica e tática individual aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa);
- Vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa e competitiva.
- Desenvolver o senso de responsabilidade, disciplina e respeito para com o próximo, melhorando o seu equilíbrio emocional e psicológico, através de atividades recreativas e competitivas;
- Desenvolver o senso crítico do aluno no que tange seu papel como cidadão;
- Promover inclusão;
- Promover interdisciplinaridade;
- Promover reflexão sobre a filosofia da Arte Marcial e a desconstrução de estereótipos que envolvem o Jiu-Jitsu;
- Desenvolver habilidades motoras de locomoção, de manipulação, de estabilidade,
- Desenvolver os elementos da motricidade: lateralidade, motricidade global e fina, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal;
- Desenvolver capacidades motoras condicionais: força, velocidade, resistência e flexibilidade;
- Discutir e promover estética;
- Graduar os alunos de acordo com sua evolução na modalidade;
- Identificar possíveis talentos esportivos

Estratégia Pedagógica: Para desenvolver o currículo de lutas na Escola Parque Anísio Teixeira, será imprescindível o trabalho que vise o desenvolvimento integral dos nossos alunos. Em uma perspectiva fisiológica e motora, a aula se desenvolverá por meio do esquema: aquecimento, parte principal e volta à calma, e este transcorrerá por meio de métodos de treinamento tradicionais (alongamento, exercícios calistênicos e circuitos) jogos (recreativos, lúdicos e esportivos), assim como, com a utilização de situações de lutas.

Em uma perspectiva técnica e tática da modalidade Jiu-Jitsu o principal objetivo é que os alunos assimilem as posições, a postura, os golpes e as estratégias de combate. Para isto, serão utilizados jogos de lutas e recursos como vídeo, imagens e artigos

para enriquecer a aula, que normalmente é expositiva e prática ao mesmo tempo e comumente desenvolvida por meio de modelos e repetição dos mesmos. As perspectivas cognitivas, social e afetiva serão abordadas em todo período de aula, onde situações surgem provocadas hora pelo professor, hora pelos alunos, gerando debate e discussões que têm o objetivo de despertar o senso crítico dos indivíduos. Em aspectos cognitivos as partes envolvidas buscarão assimilar, debater e aplicar a história do Jiu-Jitsu, suas regras, sua filosofia. Em parâmetros sócio afetivo serão discutidos o toque, a estética, a violência, sexualidade e assuntos que envolvam a mídia, a família e a sociedade.

No que diz respeito à Aprendizagem, as modalidades de lutas possuem especificidades quanto à enturmação. Os alunos serão enturmados pela faixa etária, entretanto os conteúdos serão abordados de acordo com a graduação dos alunos, o aperfeiçoamento das técnicas e a evolução dos estudantes nas turmas de iniciantes, iniciados e aperfeiçoamento, sendo que para fazer parte da turma de aperfeiçoamento é necessário passar pela turma de iniciante.

Luta - Boxe

Descrição da Oficina/Modalidade: É um esporte de contato onde se utiliza os punhos, conhecida como nobre arte, atuando na formação emocional, social, física, cognitiva e moral do aluno ao exigir alto controle, respeito às regras e ao adversário. O objetivo de um pugilista é acertar o maior número de golpes no seu adversário e se defender para não ser atacado. O vencedor de um combate é aquele que soma o maior número de golpes perfeitos no final de todos os assaltos ou provocar o nocaute do oponente.

Objetivo geral: Desenvolver, manter ou recuperar a aptidão física necessária para o desempenho de sua função, contribuindo assim para a manutenção da saúde do aluno assegurando ao praticante de boxe o adequado condicionamento físico necessário para a prática da modalidade.

Objetivos específicos:

- Desenvolvimento de conduta, disciplina e valores de respeito e comprometimento;
- Aumentar o desenvolvimento de aptidões físicas como agilidade, força, velocidade e potência, flexibilidade, resistência muscular, cardiovascular e coordenação motora;
- Conhecer e executar os golpes, as defesas, os contragolpes do esporte;
- Executar sequencia de combate.

Estratégias pedagógicas: A aula será dividida em basicamente 03 blocos, o primeiro bloco será realizado um aquecimento e alongamento com toda a turma. O segundo bloco a turma realizará um trabalho voltado para o boxe, e por fim será realizada a “volta a calma”. No terceiro bloco:

- Atividades práticas;

- Treinamento em circuito com movimentos ofensivos e defensivos;
- Treinamento de corrida e treinamentos aeróbicos;
- Apresentação de filmes sobre a modalidade e discussão sobre o mesmo

No que diz respeito à Aprendizagem, as modalidades de lutas possuem especificidades quanto a enturmação. Os alunos serão enturmados pela faixa etária, entretanto os conteúdos serão abordados de acordo com a graduação dos alunos, o aperfeiçoamento das técnicas e a evolução dos estudantes nas turmas de iniciantes, iniciados e aperfeiçoamento, sendo que para fazer parte da turma de aperfeiçoamento é necessário passar pela turma de iniciante.

Tênis de Mesa

Descrição da Oficina/Modalidade: O tênis de mesa é um esporte jogado individualmente ou em duplas, utilizando-se uma mesa dividida ao meio por uma rede. O objetivo de marcar pontos na mesa do adversário golpeando a bola com uma raquete. É considerado o esporte com bola mais rápido do mundo, sendo o esporte de raquete que mais produz efeito. É disputado em melhor de sets ímpares (3, 5, ou 7) de 11 pontos cada.

Objetivo geral: Proporcionar os conhecimentos e a prática do esporte Tênis de Mesa ao mesmo tempo que se configura como mais um espaço onde estes possam desenvolver suas habilidades motoras, cognitiva e outros aspectos integrados aos objetivos da educação, como a formação da cidadania.

Objetivos específicos:

- Conhecer e praticar as diferentes técnicas, fundamentos e táticas próprias do Tênis de Mesa.
- Desenvolver habilidades como ampliação da visão de espaço-temporal, velocidade, agilidade, concentração, lateralidade e força;
- Estimular valores de respeito ao próximo, cooperação e competição;

Estratégias pedagógicas: Exibição de vídeos e discussão em sala de aula, realização de minitorneios durante o desenvolvimento das atividades em sala de aula e participação em torneios dentro e fora do ambiente escolar.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Tênis de Mesa		
Iniciante	Iniciado	Aperfeiçoamento
- Iniciação aos fundamentos básicos. Adaptação aos implementos: raquetes e bolas. Iniciação as regras do tênis de mesa, com possibilidade de jogos com regras adaptadas.	- Desenvolvimento dos fundamentos e aspectos táticos. Iniciação do jogo de duplas. Regras oficiais.	- Aprimoramento dos fundamentos e técnicas. Regras de arbitragem.

Tênis de Quadra

Descrição da Oficina/Modalidade: Esporte individual ou em duplas. Turmas mistas. Praticado em quadra dividida por uma rede, onde os participantes utilizam uma raquete para golpear a bola com o objetivo de marcar ponto, o ponto é marcado nas situações em que o adversário não consegue devolver a bola dentro do espaço limítrofe da quadra.

A aula de Educação Física com conteúdo específico de Tênis de Quadra, tem um trabalho voltado para o desenvolvimento das qualidades físicas inerentes à modalidade, vivência de jogos adaptados, mini tênis, educativos, e jogos voltados ao desenvolvimento dos fundamentos do Tênis de Quadra. O jogo é desenvolvido de forma lúdico-recreativo e vivenciado também de forma que utilize as regras oficiais inclusive com o sistema de pontuação utilizado em uma competição oficial.

Objetivo Geral: Vivenciar os componentes, fundamentos e o próprio jogo de Tênis de Quadra de forma a auxiliar no desenvolvimento integral do estudante, podendo também despertar a habilidade individual e específica do jogo para uma continuidade da formação enquanto atleta da modalidade. Sabendo-se que o ponto relevante à formação global do educando em seus aspectos físicos, cognitivos e comportamentais devem ser destacados.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e praticar as diferentes técnicas, fundamentos e táticas próprias do tênis de quadra.

- Vivenciar educativos, jogos adaptados para o aprendizado do jogo.
- Vivenciar o jogo oficial com suas regras, pontuação, características e curiosidades do esporte.
- Promover competições no âmbito interno para os alunos.
- Possibilitar ações que auxiliem na massificação do esporte, ainda pouco praticado no país.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Tênis de Quadra		
Iniciante	Iniciado	Aperfeiçoamento
- Iniciação aos fundamentos básicos. Adaptação aos implementos: raquetes e bolas variadas. Iniciação as regras do tênis, com possibilidade de jogos com regras adaptadas.	- Desenvolvimento dos fundamentos . Iniciação do jogo de duplas. Quadras reduzidas (mini-tênis). Regras oficiais.	- Aprimoramento dos fundamentos e técnicas. Regras do esporte. - Vivência do jogo de acordo com as regras oficiais.

Estratégias Pedagógicas: Desenvolvimento de circuitos com estações típicas para o exercício dos fundamentos do jogo e trabalho de valências físicas específicas do esporte, utilizando-se também de jogos em espaços adaptados seguindo uma sequência lógica passando de um espaço menor (mini tênis) para um espaço maior (quadra oficial). Já na quadra oficial os estudantes poderão vivenciar o jogo em suas regras oficiais inclusive coma contagem de pontos e posteriormente participarão de torneios no âmbito da escola e fora dela.

Voleibol

Descrição da Oficina/Modalidade: Esporte coletivo jogado em uma quadra separada por uma rede, onde possui seis jogadores de cada lado. Tem como objetivo jogar a bola por cima da rede fazendo com que caia no chão da quadra adversária e evitando que ocorra o mesmo do seu lado.

Objetivo geral: Conhecer a modalidade em seus aspectos básicos constitutivos com vistas ao desenvolvimento dos fundamentos da modalidade esportiva, levando em conta as características do aspecto competitivo e lúdico que a modalidade esportiva tem, onde englobe o aprendizado, bem estar, responsabilidade e acima de tudo

prazer a realizá-la.

Objetivos específicos:

- Aprender os fundamentos básicos da modalidade.
- Conhecer as regras oficiais.
- Vivenciar o jogo propriamente dito.
- Superação da própria performance.
- Trabalhar as emoções em situações de jogos.
- Vivenciar e compreender valores essenciais para a formação de um cidadão de bem.
- Possibilitar o entendimento do jogo, de sua evolução e seus elementos técnicos e táticos,
- Oportunizar a vivência prática dos fundamentos, bem como a compreensão e a resolução de problemas ligados a execução.
- Privilegiar o aspecto lúdico e competitivo do voleibol enquanto expressão do esporte moderno
- Oportunizar a socialização entre os praticantes da modalidade.

Estratégias pedagógicas: A modalidade esportiva proposta será desenvolvida de maneira lúdica com a utilização de materiais específicos e alternativos e oportunamente momentos específicos para a técnica dentro da oficina. A aula é composta pelas seguintes fases: alongamento, aquecimento, exercícios e jogo. É desenvolvida através de educativos da modalidade, brincadeiras lúdicas, diálogos, desafios e técnicas de mini-vôlei, participação em campeonatos internos e externos.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Voleibol

Iniciante	Iniciado	Aperfeiçoamento
<ul style="list-style-type: none"> - Iniciação aos fundamentos básicos (recepção, levantamento, ataque e saque). - Iniciação as regras do voleibol utilizando-se regras adaptadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimoramento dos fundamentos básicos (recepção, defesa, levantamento, ataque e saque). - Iniciação ao fundamento bloqueio. - Iniciação as regras do voleibol, utilizando-se de atividades com jogos com as regras oficiais da modalidade. - Iniciação a táticas de ataque e defesa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimoramento dos fundamentos e organização tática com foco nos sistemas de ataque e defesa. - Regras de arbitragem.

Xadrez

Descrição da Oficina: A Oficina de xadrez e jogos de estratégias iniciou no segundo semestre do ano letivo de 2014 na Escola Parque Anísio Teixeira em Ceilândia, que atende um público alvo de alunos de escolas públicas da Regional de Ceilândia-DF e Taguatinga-DF que estejam cursando do 6º ano ao Ensino Médio. Esta oficina está inserida em um contexto de uma escola que tem uma proposta diferenciada de atendimento a estudantes de Ceilândia e Taguatinga comprometida com o desenvolvimento global do aluno dando suporte a temas sociais como: sustentabilidade, cidadania, valorização das potencialidades esportivas, artísticas, tecnológicas e culturais dos alunos e da comunidade local. Entende-se que a modalidade xadrez devido ao leque de possibilidades de habilidades, competências e outras potencialidades que podem ser desenvolvidas nos alunos no âmbito cognitivo, sócio afetivo, histórico e cultural não deve ser responsabilidade de apenas uma disciplina e sim um trabalho coletivo que pode ser articulado através de um projeto interdisciplinar devido a facilidade de interagir em cada momento oportuno com todas as disciplinas do currículo. Este projeto, assim como todos os outros relativos às oficinas existentes na Escola Parque Anísio Teixeira, será parte integrante da Proposta Pedagógica desta Instituição.

Objetivo Geral: Proporcionar aos alunos da Escola Parque Anísio Teixeira a oportunidade de conhecer/participar ambiente de aprendizagem sobre o xadrez estimulando o interesse pela modalidade.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver hábitos e atitudes relacionadas ao bom convívio em grupo destacando o respeito às diferenças, cumprimento de regras, cortesia, saber ganhar e saber perder dentre outros;
- Permitir ao aluno estabelecer vínculos entre os conhecimentos e experiência enxadrísticas e a vida cotidiana;
- Desenvolver nos estudantes sua capacidade de atenção, memória, raciocínio lógico, inteligência e imaginação;
- Contribuir para elevação da autoestima dos praticantes.
- Preparar uma equipe de enxadristas para representar a EPAT em campeonatos e festivais de xadrez desenvolvidos na região do Distrito Federal.

Estratégia Pedagógica: O curso de xadrez será dividido em quatro etapas que podem durar até quatro semestres, subdivididos em: iniciante, básico, intermediário e avançado:

Iniciante: serão trabalhados pré-jogos de xadrez, histórico, movimento das peças, formas de captura, xeque e xeque mate, como sair de um xeque (fuga, bloqueio e captura), roque, empasant, promoção de peão dentre outros conhecimentos elementares para o início da aprendizagem desta modalidade.

Iniciado: revisão de aberturas, meio jogo e finais de partida, introdução a táticas de ataque e defesa, combinações de jogadas, com as brancas e com as pretas, utilização do relógio de xadrez, notação de partida, tipos de competição como BLITZ, RÁPIDO e STANDARD, histórico sobre grandes campeões no mundo do xadrez e suas principais características.

Aperfeiçoamento: revisão de conteúdos trabalhados no intermediário, noções sobre arbitragem de xadrez, principais intervenções do árbitro na partida, principais regras de atuação do árbitro, variações do xadrez, xadrez com quatro e com três pessoas.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Xadrez”		
Iniciante	Iniciado	Aperfeiçoamento

<p>- Iniciação ao desenvolvimento das estratégias de raciocínio, por meio de jogos pré-xadrez. História do xadrez. Iniciação as regras do xadrez e movimentação das peças, com possibilidade de jogos com regras adaptadas.</p>	<p>- Desenvolvimento dos movimentos básicos e iniciação a movimentos especiais. Início da utilização de relógio.</p>	<p>- Aprimoramento de estratégias de abertura e finalização. Jogos por tempo. Regras de arbitragem.</p>
---	--	---

5 - Organização Curricular de Dança

A dança é uma forma de conhecimento que envolve a intuição, a emoção, a imaginação e a capacidade de comunicação, assim como o uso da memória, da interpretação, da análise, da síntese e da avaliação crítica. PCNs (1997)

A Dança no contexto educacional, não está relacionada apenas a aquisição de habilidades. Ela contribui para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo. A dança como prática pedagógica desenvolve a criatividade, além de favorecer o processo de construção de conhecimento.

A Dança articula com diferentes formas de cognição: saberes do corpo, da sensibilidade, da intuição, da emoção, constituindo um universo conceitual e de práticas singulares, que contribuem para que o estudante possa lidar com a complexidade do mundo, por meio do pensamento artístico.

Conforme proposta da Base Nacional Curricular (2015), um dos princípios que constituem a Dança como prática artística é o pensamento e o sentimento do corpo, que implica no pensar por movimentos por meio da articulação dos processos cognitivos, afecções e experiências sensíveis implicados no movimento dançado. A Dança e seus diferentes protocolos de investigação e produção artística colocam em foco processos de criação centrados naquilo que ocorre no/pelo corpo, discutindo e significando relações de corporeidade e produção estética. A investigação do corpo em movimento em sua vertente técnica, estética e expressiva, assim como em suas diferentes matrizes e estilos, permite que o sujeito perceba e se conscientize de afecções, pulsões e memórias, imagine novas articulações corporais, apropriando-se delas de forma a exercitar a autoria e autonomia.

A oficina de Dança propõe-se como um projeto singular de desenvolvimento de habilidades motoras, críticas e propositivas e oportuniza ao estudante uma experiência criativa.

Dança

Atividade artística com aulas teórico-práticas, como forma de expressar-se com o corpo, utilizando o movimento, partindo de diversos estilos de dança e contextos que os envolve. Turmas mistas.

Objetivo Geral: Desenvolver o protagonismo do estudante por meio da manifestação do corpo, em um espaço de sensibilização e consciência corporal através de atividades corporais que permeiam a improvisação e composição coreográfica, para a partir dessas vivências refletir e compreender os benefícios que envolvem o movimento através da dança.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar auto conhecimento, confiança e autonomia ao indivíduo;
- Incentivar a criatividade individual e coletiva;
- Vivenciar o processo de criação e improvisação;
- Fomentar a união de linguagens, respeitando a diversidade e colaborando para formação integral do estudante;
- Criar coreografias para eventos e festivais;
- Conhecer e vivenciar a dança em diferentes manifestações socioculturais;
- Identificar as características das danças e dos movimentos expressivos;
- Identificar a dança como possibilidade de superação de preconceitos;
- Expressar sentimentos e ideias utilizando as múltiplas linguagens do corpo.

A Oficina de Dança tem como público alvo estudantes de faixas etárias distintas, não sendo necessária a enturmação por faixa etária. Por uma questão de organização, considerando a experiência dos estudantes matriculados na oficina, busca-se formar turmas de iniciantes, iniciados e aperfeiçoamento.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Dança		
Iniciante	Iniciado	Aperfeiçoamento

<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de dança como linguagem artística e de comunicação; - Desenvolvimento da consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus, relaxamento; - Elementos da dança: movimento expressivo, ritmo, equilíbrio, eixo, orientação espacial, composição coreográfica; - Culturas populares: vivência das danças populares nacionais e internacionais, compreendendo seus contextos de manifestação. - Análise, registro e documentação dos trabalhos idealizados pelos professores e desenvolvidos pelos alunos. - Analisar e discutir produções de companhias, dançarinos e coreógrafos. - Apresentar-se em público. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de dança e introdução à abordagem histórica como linguagem artística e de comunicação; - Desenvolvimento da consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus, relaxamento; - Elementos da dança: movimento expressivo, ritmo, equilíbrio, eixo, orientação espacial, composição coreográfica; - Culturas populares: vivência das danças populares nacionais e internacionais, compreendendo seus contextos de manifestação. - Princípios básicos para a construção de desenhos coreográficos e coreografias simples; - Experimentação e diferenciação entre repertório, improvisação e apreciação, atentando para as diferentes sensações e percepções individuais e coletivas. - Análise, registro e documentação dos trabalhos idealizados pelos professores e desenvolvidos pelos alunos. - Analisar e discutir produções de companhias, dançarinos e coreógrafos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de dança e sua abordagem histórica como linguagem artística e de comunicação; - Desenvolvimento da consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus, relaxamento; - Elementos da dança: movimento expressivo, ritmo, equilíbrio, eixo, orientação espacial, composição coreográfica; - Culturas populares: vivência das danças populares nacionais e internacionais, compreendendo seus contextos de manifestação. - Experimentação e diferenciação entre repertório, improvisação e apreciação, atentando para as diferentes sensações e percepções individuais e coletivas. - Aperfeiçoamento da noção espacial e temporal vinculada ao estímulo musical e ao silêncio; - Trabalho com técnicas da dança clássica, moderna e contemporânea. - Experimentação, investigação e utilização de diferentes estímulos para improvisação e composição coreográfica. - Análise, registro e
--	--	--

	<p>- Apresentar-se em público.</p>	<p>documentação dos trabalhos idealizados pelos professores e desenvolvidos pelos alunos.</p> <p>- Analisar e discutir produções de companhias, dançarinos e coreógrafos.</p> <p>- Aprimoramento específico na dança clássica (Ballet). Posições, postura, nomenclaturas e uniforme adequado.</p> <p>- Apresentar-se em público.</p>
--	------------------------------------	--

6 - Organização Curricular de Música

A música é uma arte que se origina a partir do fenômeno sonoro e que se manifesta por meio da manipulação de sons utilizando os mais diversos instrumentos, desde instrumentos arcaicos a instrumentos eletrônicos que utilizam tecnologia de ponta. Como ciência tem uma vasta literatura que por diversas mídias registra uma parcela da produção musical do ser humano e seus avanços artísticos, científicos e estéticos. Seus diversos gêneros, estilos e sotaques proporcionam uma experiência de profunda beleza a seus ouvintes.

Como expressão artística dos mais diversos locais e das mais diversas culturas, a música atinge o ser humano em sua essência e propicia a interação entre aspectos emocionais, sentimentais, cognitivos e existenciais. Suas formas simbólicas estruturam uma linguagem universal capaz de comunicar aquilo que há de mais sensível na natureza. A universalidade da música permite que cada cultura organize, transmita e compreenda sua produção cultural de forma particular e única. (SWANWICK , 2003.)

No campo das aprendizagens, o estudo de música possibilita a emancipação e o desenvolvimento do ser humano em suas diversas dimensões e facilita o aprendizado de disciplinas escolares e áreas de conhecimento. Além disso, instrumentaliza o ser para que possa agir na sociedade como um cidadão consciente de seus direitos, deveres e dos papéis que desempenha.

Um ensino de música de qualidade requer a implementação de políticas públicas que reconheçam as necessidades de investimento na área, com propostas viáveis e ações efetivas. O Brasil, país de imensurável riqueza cultural, atravessou diversos períodos cuja implementação de projetos de ensino de música tinha uma estreita relação com determinadas concepções políticas e governamentais. Historicamente, os documentos oficiais demonstram uma indefinição e uma ambiguidade entre o ensino de música e o ensino de artes. (PENNA, 2004,).

Com a aprovação da Lei 11.769/2008, é garantido que a música seja um conteúdo obrigatório do componente curricular das escolas em todo o país, o que exige a elaboração de diretrizes que possam nortear a implementação da lei.

De acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF - 2014, o ponto de partida para a construção do conhecimento musical deve ser a própria música, e o centro do trabalho o próprio fazer musical e as diversas formas de interação que a música permite, com as devidas reflexões que a prática exige para uma maior compreensão do fazer musical e dos contextos do qual faz parte.

A aprendizagem musical não ocorre somente com atividades que envolvam a execução instrumental e leitura musical, mas também através da audição, da composição e da improvisação, organizando e ampliando a compreensão musical que os alunos possuem. (BEINEKE, 2001)

Na Escola Parque de Ceilândia o ensino de música deve partir da prática com o intuito de desvelar a magia do universo musical e desenvolver a inteligência musical e a musicalidade de cada estudante, com a constituição de um repertório que dialogue com sua realidade sociocultural. A metodologia utilizada deve despertar o interesse, levar à compreensão de aspectos de estruturação musical e demonstrar a importância do estudo e da dedicação individual para o avanço pedagógico. No que tange ao curso de música, são oferecidas as seguintes oficinas: banda, canto, teclado, violão e violino, que podem ser organizadas em níveis.

A organização curricular aqui proposta não tem como objetivo servir de amarra e nem deve servir como subsídio para uma prática meramente tecnicista e descontextualizada, mas deve ser articulada como proposta que resulte no cumprimento de metas de aprendizagem e na reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico. A avaliação do aprendizado musical será realizada de forma processual, de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF e considerando as complexidades e as dimensões de uma avaliação musical

(SWANWICK ,2003). Os instrumentos e procedimentos avaliativos poderão ser: observação, avaliação oral, autoavaliação, gravação, performances, apresentações, entre outros.

Objetivos Gerais:

- Refletir e discutir o que é música;
- Vivenciar e experimentar diversas maneiras do fazer musical;
- Contextualizar os aspectos da música em seus diversos estilos, gêneros e períodos;
- Realizar atividades que contemplem :composição, improvisação, arranjo musical e experimentação sonora;
- Pesquisar e analisar a influência da tecnologia na música;
- Apreciar diversos gêneros musicais;
- Vivenciar diversas formas do fazer musical por meio da prática de conjunto;
- Desenvolver expressividade musical: criar cantar e executar linhas rítmicas e melodias;
- Analisar criticamente a música de mídia;
- Analisar aspectos musicais e manifestações locais, regional e nacionais;
- Realizar gravações e utilizar tsoftwares musicais.

As Oficinas de Música tem como público alvo estudantes de faixas etárias distintas, não sendo necessária a enturmação por faixa etária. Por uma questão de organização, considerando a experiência dos estudantes matriculados na oficina, busca-se formar turmas de iniciantes, iniciados e aperfeiçoamento.

Canto/Coral

Aulas em grupo onde os estudantes irão desenvolver a técnica vocal e descobrir seu potencial cantor. Na oficina a prática musical coletiva, partindo do uso da voz e do corpo como instrumento, busca desenvolver o conhecimento e a sensibilidade musical para performances em solo ou em grupo, em diferentes gêneros e estilos musicais.

Objetivos Específicos de Canto:

- Desenvolver seu potencial vocal;
- Alcançar uma produção vocal de qualidade e livre de esforços prejudiciais;
- Praticar o canto em grupo e individualmente;
- Desenvolver repertório em diferentes gêneros, estilos e idiomas;
- Realizar análise musical do repertório escolhido;
- Executar peças em tonalidades maiores, menores, modais, atonais e sem altura definida;
- Treinar a independência da voz (cantar uma melodia enquanto escuta outra);
- Praticar percussão corporal;
- Tornar-se consciente do seu potencial como cantor;

- Compreender que a consciência da integração do corpo à voz é fundamental para maior expressividade;
- Realizar produção artística explorando a relação corpo, movimento e voz.

Estratégia Pedagógica: O desenvolvimento do potencial vocal dos estudantes acontece a partir da prática musical em grupo. Por meio de exercícios de técnica vocal e do repertório utilizado os estudantes irão descobrir o mundo do canto e reconhecer seu próprio corpo como um instrumento musical. A construção do conhecimento sempre partirá do fazer musical e pela reflexão do que está sendo realizado, tanto durante o processo como posterior a ele, a fim de avaliar a funcionalidade do planejamento e as formas de aprimorá-lo. Será levado em consideração as diversas maneiras nas quais os estudantes se relacionam com a música no seu dia a dia e as diversas experiências que fazem parte de seu cotidiano, aproveitando as habilidades já adquiridas e refletindo de qual maneira essas experiências poderão ser utilizadas para enriquecer a oficina.

Guitarra

Trata-se de uma oficina de guitarra em grupo estruturada dentro de uma perspectiva de música popular, onde a partir da prática instrumental de músicas em diversos gêneros e da exploração do instrumento, os estudantes poderão aprender os elementos que constituem a linguagem e a estruturação musical. Dessa forma, compreenderão a anatomia do instrumento e as habilidades necessárias para aprimorar sua performance na guitarra.

Objetivos específicos da oficina de guitarra:

- Conhecer o instrumento, suas características e possibilidades;
- Executar repertório em diferentes gêneros e estilos;
- Executar diversos ritmos brasileiros e internacionais como baião, xote, valsa, bossa-nova, samba, rock, pop, reggae, blues, country, jazz e funk;
- Executar acordes, escalas e arpejos;
- Apreciar e identificar os diferentes gêneros musicais;
- Criar frases e peças musicais;
- Tocar melodias simples e acompanhamentos na guitarra de memória e através da leitura de partituras;
- Executar músicas de arranjo solo na guitarra (melodia e acompanhamento);
- Utilizar variadas texturas e timbres no instrumento;
- Desenvolver a percepção musical;
- Analisar os elementos utilizados e a maneira como foram aplicados em determinada obra musical;
- Refletir sobre sua aprendizagem musical;
- Ajudar no processo de aquisição de habilidades básicas para apresentar-se em público;

- Aumentar a interação dos alunos em favor da aprendizagem e do desenvolvimento social, através dos grupos musicais e práticas coletivas do instrumento.

Abordagem metodológica

Aulas de guitarra em grupo onde, a partir da prática de músicas de diversos gêneros e estilos, ocorre a aprendizagem de elementos que constituem a linguagem e estruturação musical, necessários para alcançar melhor performance no instrumento. A construção do conhecimento sempre partirá da prática, a partir da reflexão do que está sendo realizado, tanto durante o processo como posterior a ele, a fim de avaliar a funcionalidade do planejamento e as formas de aprimorá-lo. Serão levadas em consideração as diversas maneiras nas quais os estudantes se relacionam com a música no seu dia a dia, e as diversas experiências musicais que fazem parte de seu cotidiano. Assim, aproveitar-se-ão as habilidades já adquiridas pelos alunos fora do contexto musical escolar formal para enriquecer a oficina.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Iniciante	Iniciado	Aperfeiçoamento
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer um breve histórico do instrumento; - Aprender a ler cifra no diagrama do braço da guitarra; - Ler cifras de acordes maiores e cordas soltas; - Identificar as notas na guitarra até a 5ª casa; - Iniciar o processo de compreensão da afinação do instrumento; - Introduzir o processo de aquisição da habilidade de ler melodias simples na partitura com a guitarra; - Visualizar tom e semitom no braço da guitarra; - Discutir a importância da guitarra na música brasileira e internacional; - Fazer ritmos e levadas variados, incluindo os ritmos de Blues, Country e Reggae; - Tocar temas no instrumento: melodia e acompanhamento harmônico com o uso de pestana e palhetada alternada; - Tocar em grupo; - Ler tablatura; - Desenvolver os processos para realizar a afinação do instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> - Tocar temas no instrumento: melodia e acompanhamento harmônico com o uso de tétrades; - Tocar em grupo; - Fazer ritmos, levadas, arpejos e dedilhados, incluindo os ritmos de Bossa Nova, Jazz e Funk; - Praticar a afinação do instrumento, de ouvido e com o uso de afinadores eletrônicos ou aplicativos; - Perceber a postura adequada para performance no instrumento; - Identificar as notas na guitarra até a 12ª casa; - Executar cinco desenhos da escala maior e da escala menor harmônica em duas oitavas; - Executar cinco desenhos da escala pentatônica maior e da pentatônica menor em duas oitavas; - Ler cifras de acordes diminutos, meio diminutos, maiores e menores com 7ª (tétrades); 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução de ritmos de Baião, Rock, Pop; - Um tema à escolha. Uma música (melodia e acompanhamento) de livre escolha; - Acordes Maiores, menores e de sétima 7 (leitura de cifras); - Conhecimento de pelo menos um desenho da escala Pentatônica Maior ou menor em duas oitavas; - Execução de melodias simples e acompanhamento (Música de Roda ou Asa Branca de Luiz Gonzaga); - Apresentar-se em público.

Teclado

Trata-se de uma oficina em grupo cujo principal instrumento de musicalização é o teclado, onde a partir da prática instrumental de músicas em diversos gêneros e estilos e da exploração do teclado os estudantes poderão aprender os elementos que constituem a linguagem e a estruturação musical. Na oficina, os estudantes poderão conhecer, apreciar e interpretar músicas do próprio meio sociocultural além de músicas nacionais e internacionais que constituem um repertório para teclado. Com um olhar contemporâneo do ensino de música, procura ressaltar o campo humano como objetivo da educação musical e o professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Objetivos Específicos de Teclado:

- Conhecer características do instrumento teclado/piano;
- Iniciar estudo sobre notação musical;
- Explorar aspectos históricos da música;
- Executar repertório básico-solo;
- Aprimorar o conhecimento sobre elementos musicais;
- Incentivar a criatividade e a expressividade artística;
- Estabelecer relações entre a música produzida na escola, música de mídia, música local e regional;
- Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical;
- Desenvolver maior sensibilidade musical e consciência estético crítica;
- Refletir sobre sua aprendizagem musical.

Estratégia Pedagógica: a metodologia didática da oficina consiste em promover a aprendizagem musical a partir do teclado com aulas em grupo. Será desenvolvido repertório popular e/ou erudito dependendo da escolha do estudante e respeitando sua individualidade. A construção do conhecimento sempre partirá do fazer musical e pela reflexão do que está sendo realizado, tanto durante o processo como posterior a ele, a fim de avaliar a funcionalidade do planejamento e as formas de aprimorá-lo. Será levado em consideração as diversas maneiras nas quais os estudantes se relacionam com a música no seu dia a dia e as diversas experiências que fazem parte de seu cotidiano, aproveitando as habilidades já adquiridas e refletindo de qual maneira essas experiências poderão ser utilizadas para enriquecer a oficina.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Teclado		
Iniciante	Iniciado	Aperfeiçoamento
- Conhecer um breve histórico do instrumento; - Discutir a importância do	- Conhecer um breve histórico do instrumento; - Discutir a importância do	- Discutir a importância do teclado na música brasileira; - Tocar temas no instrumento:

<p>teclado na música brasileira; - Tocar temas no instrumento: melodia e acompanhamento harmônico;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tocar músicas com compasso binário, ternário e quaternário; - Fazer Ritmos e levadas de acordo com o repertório; - Tocar em grupo; - Perceber a postura adequada para performance no instrumento; - Conhecer as partes do teclado; - Utilizar configurações e timbres do teclado; - Identificar as notas ; - Visualizar tom e semitom; - Tocar a escala natural. - Tocar a escala cromática; - Tocar a escala maior em uma oitava. - Tocar a escala maior em duas oitavas; - Identificar notas no pentagrama; - Ler e executar figuras de som e silêncio; - Ler cifra de acordes maiores e menores; - Apresentar-se em público. 	<p>teclado na música brasileira; - Tocar temas no instrumento: melodia e acompanhamento harmônico;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tocar músicas com compasso binário, ternário e quaternário; - Fazer ritmos, levadas e arpejos; - Tocar em grupo; - Perceber a postura adequada para performance no instrumento; - Conhecer as partes do teclado; - Utilizar configurações e timbres do teclado; - Tocar a escala maior em uma oitava. - Tocar a escala menor em duas oitavas; - Tocar a escala menor em uma oitava; - Tocar a escala menor em duas oitavas; - Identificar notas no pentagrama; - Ler e executar figuras de som e silêncio; - Ler cifra de acordes maiores e menores com 7ª; - Apresentar-se em público. 	<p>melodia e acompanhamento harmônico;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tocar músicas com compasso binário, ternário e quaternário; - Fazer ritmos, levadas e arpejos; - Harmonizar melodias; - Tocar em grupo; - Perceber a postura adequada para performance no instrumento; - Conhecer as partes do teclado; - Utilizar configurações e timbres do teclado; - Tocar a escala maior em uma oitava. - Tocar a escala menor em duas oitavas; - Tocar a escala menor em uma oitava; - Tocar a escala menor em duas oitavas; - Executar digitações da escala pentatônica maior e menor; - Identificar notas no pentagrama; - Ler e executar figuras de som e silêncio; - Ler cifra de acordes diminutos, maiores e menores com 7ª. - Apresentar-se em público.
---	---	---

Violão

Trata-se de uma oficina de violão em grupo, onde a partir da prática instrumental de músicas em diversos gêneros e estilos e da exploração do instrumento os estudantes poderão aprender os elementos que constituem a linguagem e a estruturação musical. Dessa forma, compreenderão a anatomia do instrumento e as habilidades necessárias para aprimorar sua performance no instrumento. Esta oficina é estruturada dentro de uma perspectiva de música popular.

Objetivos Específicos de Violão:

- Conhecer o instrumento, suas características e possibilidades;
- Executar repertório em diferentes gêneros e estilos.
- Executar acordes, escalas e arpejos;
- Apreciar e identificar os diferentes gêneros musicais;
- Criar frases e peças musicais;
- Desenvolver a leitura e a escrita musical;
- Harmonizar melodias e frases musicais;
- Utilizar variadas texturas e timbres no instrumento;
- Desenvolver a percepção musical;
- Analisar os elementos utilizados e a maneira como foram aplicados em determinada obra musical;
- Refletir sobre sua aprendizagem musical.

Estratégia Pedagógica: aulas de violão em grupo onde a partir da prática de músicas de diversos gêneros e estilos ocorre a aprendizagem de elementos que constituem a linguagem e estruturação musical – teoria musical, percepção musical, solfejo e ritmos aplicados ao violão – necessários para alcançar melhor performance no instrumento. A construção do conhecimento sempre partirá da prática, a partir da reflexão do que está sendo realizado, tanto durante o processo como posterior a ele, a fim de avaliar a funcionalidade do planejamento e as formas de aprimorá-lo. Será levado em consideração as diversas maneiras nas quais os estudantes se relacionam com a música no seu dia a dia e as diversas experiências que fazem parte de seu cotidiano, aproveitando as habilidades já adquiridas e refletindo de qual maneira essas experiências poderão ser utilizadas para enriquecer a oficina.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Violão		
Iniciante	Iniciado	Aperfeiçoamento
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer um breve histórico do instrumento; - Discutir a importância do violão na música brasileira; - Tocar temas no instrumento: melodia e acompanhamento harmônico; - Tocar músicas com compasso binário, ternário e quaternário; - Fazer Ritmos e levadas variados; - Tocar em grupo; - Perceber a postura adequada para performance no instrumento; - Conhecer as partes do violão; - Conhecer as cordas soltas; - Identificar as notas no violão; - Afinar o instrumento; - Identificar as notas no violão; - Visualizar tom e semitom no braço do violão; - Tocar a escala natural em uma corda; - Tocar a escala cromática; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer um breve histórico do instrumento; - Discutir a importância do violão na música brasileira; - Tocar temas no instrumento: melodia e acompanhamento harmônico; - Tocar músicas com compasso binário, ternário e quaternário; - Tocar em grupo; - Tocar em quarteto, sexteto... - Fazer ritmos, levadas e dedilhados; - Afinar o instrumento; - Perceber a postura adequada para performance no instrumento; - Identificar as notas no violão; - Tocar a escala cromática; - Tocar a escala maior em uma corda; - Tocar uma oitava da escala maior em várias cordas; - Tocar a escala menor em uma corda; - Tocar uma oitava da 	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir a importância do violão na música brasileira; - Tocar temas no instrumento: melodia e acompanhamento harmônico; - Tocar músicas com compasso binário, ternário e quaternário; - Tocar em grupo; - Tocar em quarteto, sexteto... - Tocar em duos e trios; - Harmonizar melodia (chord melody); - Fazer ritmos, levadas e dedilhados; - Afinar o instrumento; - Perceber a postura adequada para performance no instrumento; - Identificar as notas no violão; - Executar digitações da escala maior e menor; - Executar digitações da escala pentatônica maior e menor; - Ler cifras de acordes diminutos, maiores e menores com 7^a;

<ul style="list-style-type: none"> - Tocar escala diatônica maior em uma corda em diversas tonalidades; - Tocar uma oitava da escala maior utilizando várias cordas; - Ler cifra de acordes maiores e menores; - Ler tablatura. -Apresentar-se em público. 	<p>escala menor em várias cordas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler cifras de acordes maiores e menores com 7^a; - Ler tablatura. - Apresentar-se em público. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler tablatura. - Apresentar-se em público.
---	---	---

Violino

Trata-se de uma oficina de violino onde, a partir da prática instrumental em grupo, da vivência de elementos da linguagem e estruturação musical e da exploração de músicas em diversos gêneros e estilos, buscar-se-á a aquisição das habilidades necessárias à execução do instrumento, à compreensão de sua anatomia e à apreensão de elementos que constituem o universo musicalização.

Objetivo Geral de Violino: Contribuir para o desenvolvimento das potencialidades físicas e mentais por meio de prática musical que favoreça a apreciação, a criatividade e a execução musical.

Objetivos específicos de Violino:

- Permitir o acesso a um instrumento de cordas friccionadas, motivando seu aprendizado e desenvolvimento;
- Favorecer prática instrumental que amplie e aprimore o conhecimento anteriormente adquirido;
- Estimular o enriquecimento da memória musical;
- Incentivar e fortalecer a memorização;
- Introduzir a grafia musical específica;
- Desenvolver a leitura, a escrita, a percepção e a execução musical;
- Tornar sinfônicos os elementos musicais e culturais;
- Desenvolver o ouvido melódico;
- Proporcionar o estudo e o aprendizado de músicas de diferentes gêneros e estilos;
- Instigar e permitir o espírito de colaboração;
- Realizar apresentações de atividades musicais.

Estratégia Pedagógica: a proposta desta oficina está relacionada diretamente à prática do instrumento em grupo e à vivência dos elementos que constituem a linguagem e a estruturação musical, meios pelos quais o conhecimento será construído, não sozinho, mas acompanhado de reflexão sobre o que estará sendo realizado, tanto durante o processo como posterior a ele, verificando assim a funcionalidade do planejamento e as formas de aperfeiçoá-lo. Ela tem como base o que trazem algumas correntes pedagógicas de educação musical – Edgar Willems, Zóltan Kodaly, Carl Orff, Keith Swanwich, Murray Schafer e Sinichi Suzuki – no que concerne ao ensino coletivo de instrumentos musicais, à vivência musical em conjunto, à improvisação, à apreciação, à interação e a valorização do ser humano enquanto ser criativo, cultural e em constante desenvolvimento.

Para alcançar os vários objetivos promulgados nesta oficina, procurar-se-á incentivar o espírito de colaboração, busca e troca de experiência, ascendendo o pensamento de que todos são responsáveis e contribuem para alcançar o conhecimento desejado. Dessa forma, na aula o aluno será motivado a interagir, solfejando, tocando, repetindo, lendo e transmitindo ao outro o que já sabe. Para isso, deverão ser levadas em consideração as diversas maneiras nas quais eles se relacionam com a música no seu dia a dia e as diversas experiências que fazem parte de seu cotidiano, aproveitando as habilidades já adquiridas e refletindo de qual maneira essas experiências poderão ser utilizadas para enriquecer a oficina.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Violino		
Iniciante	Iniciado	Aperfeiçoamento
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer um breve histórico do instrumento; - Discutir a importância do violino na música brasileira; - Conhecer as partes do violino; - Cuidar da limpeza do instrumento; - Tocar temas no instrumento: melodia e acompanhamento harmônico; - Tocar músicas com 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer um breve histórico do instrumento; - Discutir a importância do violino na música brasileira; - Tocar temas no instrumento: melodia e acompanhamento harmônico; - Tocar músicas com compasso binário, ternário e quaternário; - Executar músicas e estudos sozinhos e/ou 	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir a importância do violino na música brasileira; - Tocar temas no instrumento: melodia e acompanhamento harmônico; - Tocar músicas com compasso binário, ternário e quaternário; - Executar músicas e estudos sozinhos e/ou acompanhados por playback ou outros

<p>compasso binário, ternário e quaternário;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tocar em grupo; - Executar músicas e estudos sozinhos e/ou acompanhados por playback ou instrumentos rítmicos e harmônicos - Conhecer as cordas soltas; - Identificar as notas no violino; - Afinar o instrumento; - Visualizar tom e semitom no braço do violino; - Conhecer e acostumar-se à maneira de apoiar o violino no ombro; - Conhecer a correta posição de segurar o arco; - Posicionar corretamente a mão esquerda no braço do instrumento; - Sonorizar em pizzicato; - Assistir vídeos que auxiliem na compreensão e apreensão dos elementos técnicos e musicais em desenvolvimento; - Exercitar a passagem do arco; - Identificar e executar as cordas intermediárias e suas escalas; - Reproduzir sons transmitidos oralmente; 	<p>acompanhados por playback ou outros instrumentos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tocar em grupo; - Tocar em quarteto, sexteto... - Afinar o instrumento; - Posicionar o instrumento de maneira correta; - Acomodar-se à maneira de segurar o arco; - Exercer a fricção do arco no ponto de contato principal; - Compreender os processos de produção sonora; - Realizar retomada e aproveitamento de arco; - Posicionar corretamente a mão esquerda no braço do instrumento; - Reconhecer e identificar elementos da grafia musical; - Ler partitura obedecendo à correspondência tempo/ritmo e evidenciando corretamente o nome de nota; - Executar escalas maiores e arpejos simples no âmbito e uma oitava; - Executar melodias com estruturas simples e padrões rítmicos repetitivos, 	<p>instrumentos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tocar em grupo; - Tocar em quarteto, sexteto... - Tocar em duos e trios... - Afinar o instrumento; - Realizar o movimento de arco obedecendo aos princípios técnicos de divisão; - Posicionar o corpo de forma coerente à técnica instrumental; - Desenvolver mecanismo de velocidade; - Ler música indicando e seguindo determinado movimento temporal; - Conceituar e aplicar elementos de música conhecidos; - Identificar e reconhecer sons em relação à altura e à intensidade; - Compor melodias simples seguindo os padrões estruturais apreendidos; - Executar uma escala e seu arpejo no âmbito de duas oitavas; - Sonorizar em martelato e trêmolo; - Aprender melodias, sozinho e de forma autônoma, exercitando o ouvido e a memória
--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> - Reproduzir sons, lendo a grafia musical latina (monossilábica); - Realizar uma escala e seu arpejo, no âmbito de uma oitava, na duração de um e de dois tempos por nota; - Tocar melodias com padrões rítmicos repetitivos e formas simples: A - A'; A - B - A ; - Tocar de cor, exercitando a memorização; - Demonstrar, na prática, compreensão dos diferentes valores inteiros: 1, 2, 3 e 4 tempos; - Identificar notas no pentagrama; - Ler e executar figuras de som e silêncio. - Apresentar-se em público. 	<p>lendo e de memória;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buscar o equilíbrio e a pureza sonora; - Distinguir frases musicais; -Apreciar vídeos, captando elementos técnicos, musicais e estéticos; - Tocar a escala cromática; - Tocar a escala maior em uma corda; - Tocar uma oitava da escala maior em várias cordas; - Tocar a escala menor em uma corda; - Tocar uma oitava da escala menor em várias cordas; - Apresentar-se em público. 	<p>musical;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar sons, distinguindo o caminho melódico; - Enfatizar expressões de intensidades com clareza: piano, forte, crescendo, diminuindo. - Tocar o instrumento, utilizando os recursos visuais, auditivos e mentais como facilitadores da <i>performance</i> musical. - Executar digitações da escala maior e menor; - Executar digitações da escala pentatônica maior e menor; - Identificar notas no pentagrama; - Ler e executar figuras de som e silêncio; - Apresentar-se em público.
--	--	---

IX - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A intencionalidade do Projeto Político Pedagógico da Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia é constituir-se como “a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É o elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação” (VASCONCELLOS, 2002, p. 169).

Nesta compreensão, não se pretende “concluir” o trabalho de construção desse Projeto Pedagógico, mas tão somente, registrar um momento de trabalho coletivo que se manifesta como referencial para diagnosticar e encaminhar o projeto educativo de nossa escola, isto porque, aprende-se a fazer o Projeto Pedagógico fazendo-o. A avaliação desse processo coletivo acontecerá a partir de momentos com a comunidade escolar que possibilitará ressignificar a ação de todos os agentes da escola.

Dentro do Projeto Pedagógico a avaliação deve ser o acompanhamento das metas/projetos traçadas para atender às necessidades educacionais. O Projeto Pedagógico necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

Sendo um documento “vivo”, a cada ação desenvolvida, faz-se necessário realizar uma avaliação onde se deva considerar aspectos positivos, aspectos negativos e possibilidades de reformulação. Assim sendo, esse Projeto Pedagógico será, constantemente avaliado e reformulado, objetivando atingir níveis de excelência nas aprendizagens propostas. Assim sendo, o ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou na qualidade atribuídos ao objeto em questão, exigindo uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto de avaliação, com uma conseqüente decisão de ação.

Em resumo, podemos afirmar que o Projeto Pedagógico da Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia busca identificar-se como uma metodologia de trabalho participativo capaz de aglutinar a comunidade escolar em torno de uma causa comum, a formação dos seus estudantes, evidenciando o seu papel de escola cidadã e instrumento de transformação social. Além de manifestar-se como elemento articulador da práxis pedagógica de nossa instituição.

IX- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BARBO, Lenora de Castro. Preexistências de Brasília: reconstruir o território para construir a memória. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

BARBOSA, Ana Mae (org.) *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. SP, Cortez, 2008.

BERTRAN, Paulo. A história da Terra e do homem no Planalto Central: eco-história do Planalto Central. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001. Capítulos: VII; VIII; IX, X; XIII; XVII.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

_____. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index>>.

_____. Secretaria de Educação Básica/MEC. Programa Mais Educação: passo a passo. 2011. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index>>

Diretrizes de Avaliação Educacional Brasília, DF, 2014. DIAS, Belidson e IRWIN, Rita L. *Pesquisa Educacional Baseada em Arte: Artografia*. Editora UFMS. Santa Maria, 2013.

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica*, SEEDF, 2014. <http://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>

DISTRITO FEDERAL . Diretrizes de Avaliação da Educação Básica, SEEDF, 2014. <http://www.educacao.df.gov.br/diretrizes-pedagogicas-2/>

DISTRITO FEDERAL. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF, 2012.

_____. Lei Orgânica do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/>

Educação não é privilégio. 7 ed.9797 UFRJ. Rio de Janeiro- RJ. 2007.

Federação Internacional de Educação Física – FIEP. Manifesto Mundial da Educação Física, 2000.

FISCHER, B.T.D. A Avaliação da Aprendizagem: a obsessão pelo resultado pode obscurecer a importância do processo. In: WERLE, Flavia O. Correia (org). Avaliação em larga escala: foco na escola. Oikos, Liber Livro. Brasília – DF, 2010.

FLORENCIO, Sônia Regina Rampim. Educação Patrimonial: um processo de mediação. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.) Educação patrimonial: reflexões e práticas. Caderno Temático 2. João Pessoa: Superintendência do Ipan na Paraíba, 2012.

HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Artmed, Porto Alegre - RS. 2001.

LIMA, Erisevelton Silva. O Diretor e as avaliações praticadas na escola. Kiron. Brasília-DF, 2012.

Manual de aplicação do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC). Brasília: Departamento de Identificação e Documentação do IPHAN, 2000. DF e Entorno.

- MARTINS, D.C, VAZ, J M. OLIVEIRA, W B; Educação Patrimonial e Arqueologia: atravessando tempos e fronteiras espaciais (Caderno de Atividades). UFG/MA/Lab, Goiania - GO, 2011.

MEIRELES, Cecília. Problemas de Literatura Infantil. 3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

Organização Mundial da Saúde – WHO. Global Recommendations on Physical Activity for Health. Genebra, Suíça.

Paisagem Cultural. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Departamento de Patrimônio Imaterial, 2009.

Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Departamento de Patrimônio Imaterial, 2012.

PELEGRINI, Sandra C. e FUNARI, Pedro Paulo. O que é patrimônio Cultural Imaterial. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.

PEREIRA, Eva Waisros (org.) *Nas Asas de Brasília, Memórias de uma utopia educativa (1956-1964)*. DF Universidade de Brasília. 2011.

Regimento Escolar

http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/regimento_escolar_rede_publica_22jun15.pdf

SELBACH, S., ANTUNES, C. Educação Física e Didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010 – (Coleção Como Bem Ensinar)

TEIXEIRA, Anísio. Introdução. In: DEWEY, John. *Vida e Educação*. 5 ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1965.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Seminário de Avaliação Educacional promovido pela Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB vinculada a SEEDF. Auditório Pedro Calmon, SMU. Brasília –DF. Em 7 de Maio de 2014.